



<u>16</u>

Sobre o relatório

<u>6</u>

Mensagem do presidente



<u>18</u>

Integridade, ética, coragem, transparência e cordialidade

- 18 Governança corporativa
- 23 Ética e integridade



<u>24</u>

Inovação e pioneirismo

28 Qualidade do produto



<u>**8**</u> A Empresa

- **10** Negócios
- **12** Mercados
- **14** Mapa de *stakeholders*
- **15** Evolução dos compromissos





Foco no resultado, objetividade, austeridade e simplicidade

- **30** Estratégia e gestão
- **34** Intenção estratégica
- **35** Ativos intangíveis
- **40** Desempenho econômico e dos negócios



50

Responsabilidade social e ambiental

- **50** Gestão de fornecedores
- 56 Relacionamento com as comunidades do entorno
- 58 Impacto e proteção da biodiversidade
- 62 Gestão ambiental



<u>78</u>

Pessoas desafiadas e valorizadas

- 83 Saúde e segurança ocupacional
- **85** Capacitação e desenvolvimento

88

Índice GRI

<u>92</u>

Declaração de garantia

Mensagem do presidente

2014 foi um ano emocionante. E, ao mesmo tempo, cheio de paradoxos.

"Se eu tivesse 8 horas para cortar uma árvore, gastaria 6 afiando meu machado" (Abraham Lincoln).

A Copa do Mundo trazia aos brasileiros um medo em relação à organização como anfitriões, a esperança no aquecimento da economia pelo evento e a confiança na vitória da seleção canarinho. Acabamos nos saindo bem como anfitriões, o impacto na economia foi praticamente nulo e o excesso de confiança do time acabou gerando uma grande frustração.

A campanha eleitoral trazia duas visões do Brasil: uma em que estávamos muito bem, inflação e juros sob controle, energia barata e abundante, combate à corrupção funcionando, o Estado enfrentando bem a crise mundial e melhorando a distribuição de renda dos brasileiros; outra de que estávamos muito mal, inflação fora de controle, preços controlados pelo governo e manipulados de forma insustentável, iminente risco de falta de energia, sérios problemas de gestão e corrupção no governo e nas empresas estatais, e a necessidade de mudanças radicais nas políticas econômicas a fim de dar sustentabilidade aos avanços sociais dos últimos 20 anos. Acabamos elegendo, por pequena diferença de votos, quem tinha a primeira visão, mas que logo reconheceu que o segundo cenário se aproximava mais da realidade. Felizmente, a presidente eleita começa a reconhecer que há necessidade de mudar e tomar algumas providências diferentes do seu discurso anterior.

Em 2014, o Brasil não cresceu, os países emergentes cresceram menos do que a expectativa, a Europa seguiu buscando uma saída para sua crise e os EUA voltaram aos trilhos do desenvolvimento.

Nós, na IRANI, tivemos um crescimento da Receita Operacional Líquida de 22%, principalmente pela incorporação da São Roberto mais a inflação. Terminamos os investimentos que tínhamos iniciado, com destaque para a ampliação e atualização da máquina de papel I, que já está em funcionamento. Melhoramos a nossa geração operacional de caixa (EBITDA) em 21%, o valor adicionado no ano foi de R\$ 412 milhões, 16% acima do ano anterior, e alcançamos o lucro que consideramos admirável e merecido. Evoluímos também em vários indicadores sociais e ambientais, como destaques o aumento do valor investido em projetos sociais, o aumento da reciclagem de resíduos das fábricas e o aumento de fibra reciclada na matriz de produção de papel.

Em 2014, 50% das metas com as quais havíamos nos comprometido no Relatório de Sustentabilidade 2013 registraram status de pleno atendimento ou atendimento parcial. As demais metas não foram atingidas e o desafio de alcançá-las, de forma plena e responsável, permanece para 2015.

Além disso, continuamos "afiando nosso machado"! Revisamos nosso planejamento estratégico para os próximos 10 anos, seguimos melhorando os processos e sistemas de gestão, desenvolvendo nossas lideranças atuais e potenciais, ordenando as florestas, primarizando algumas atividades e investindo para evoluir com os compromissos sociais e ambientais. Avançamos no detalhamento dos nossos projetos de investimento orgânico e busca das licenças necessárias.

Nesse ciclo de planejamento estratégico, procuramos inovar na definição da matriz de materialidade e integrá-la de forma mais orgânica aos nossos planos de ação. O desempenho econômico dos negócios manteve sua alta relevância para os próximos anos junto com o desenvolvimento das pessoas, o tratamento dos riscos socioambientais da cadeia de fornecimento, com a eficiência energética e os cuidados com os recursos hídricos e a biodiversidade.

Todos esses planos de melhoria contínua e investimentos são influenciados por esta matriz de materialidade e inspirados principalmente na eficiência, produtividade, redução de custos, melhoria de qualidade, competitividade, com taxas de re-



Péricles Pereira Druck
Diretor Presidente

torno compatíveis e impactos socioambientais positivos, prioridades na nossa visão de sustentabilidade. Nosso maior desafio será equacionar financiamento adequado e estrutura de capital capaz de acelerar a execução dos planos que na sua maioria exigem investimentos e crescimento. Também acreditamos muito no processo de consolidação do setor e por isso buscamos oportunidades de aquisições que complementem e otimizem a nossa estratégia.

2015 será um ano desafiador novamente. Os ajustes necessários afastam o crescimento do Brasil neste ano, mas podem trazer de volta a confiança, que é a base para um novo ciclo de crescimento a partir de 2016. Vamos continuar focados na rentabilidade, na saúde financeira e preparados para a retomada dos investimentos a qualquer momento.

Outro desafio importante é o am-

biente de negócio brasileiro, complexo, burocrático, inseguro, com grande interferência do Estado e, em alguns contextos, com afastamento dos preceitos éticos. Temos de desenvolver as competências e habilidades para superá-lo e ao mesmo tempo estimular as mudanças com postura ética exemplar e proatividade. Vale registrar que reafirmamos nossa adesão ao Pacto Global, do qual somos signatários desde 2007, no sentido de reforçar o nosso compromisso com uma sociedade mais justa, próspera e sustentável.

Queremos crescer junto com o Brasil e com a indústria nacional, agregando competitividade à cadeia produtiva. O compromisso com a prosperidade dos nossos clientes está declarado na nossa missão e queremos ajudá-los de forma relevante e sustentável.

Mãos, mentes e corações à obra!

A Empresa





Negócios

A nossa atuação diferenciada tem foco no desenvolvimento de soluções inovadoras, na redução do consumo de matérias-primas e na otimização dos processos.

PAPEL

Os nossos papéis são fabricados com matérias-primas controladas e asseguradas pela certificação *Forest Stewardship Council*® (FSC®) de Cadeia de Custódia e certificação ISO 9001. Produzidas em gramaturas diversas, de 30 a 200 g/m², indicadas para embalagens flexíveis e rígidas.

Segundo a Indústria Brasileira de Árvores – Ibá –, estamos na quarta posição no *ranking* de fabricantes de papéis para embalagem, com *market share* de 4,91%, em 2014, considerando a produção de papéis para embalagens (4,68% em 2013 e 3,91% em 2012).

Nossos principais clientes de papéis são convertedores independen-



Papel Kraft

De todos os tipos de papel produzidos em 2014, 70% tinha fibra reciclada em sua composição e 30% foi produzido com 100% fibra virgem.

tes que atendem aos segmentos de sacarias leves, pesadas e aplicações industriais, tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

Os papéis produzidos com 100% de fibra virgem atendem às exigências do instituto alemão ISEGA para contato direto com alimentos,

às análises da Portaria nº 177/99 da Anvisa e à Diretiva europeia RoHS relativa à restrição de certas substâncias perigosas. Possuímos linhas de papéis reciclados produzidos com aparas, que são utilizadas na produção de chapas e caixas em nossas três unidades industriais.



EMBALAGEM

A nossa cadeia de custódia das embalagens é certificada pelo FSC, ISO 9001 e ISO 14001 e os papéis utilizados na produção de caixas e chapas recebem a aplicação de tecnologias específicas que buscam gramaturas cada vez mais leves com resistência superior.

As embalagens atendem aos mercados de alimentos e segmentos industriais de bebidas, plásticos e borrachas, têxteis e vestuário, couros e calçados, produtos farmacêuticos, perfumarias e químicos, com relevante participação no mercado de chapas para convertedores independentes.

O nosso *market share*, mensurado em metros quadrados de papelão ondulado, segundo a Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) foi registrado em 6,53% em 2014, 4,85% em 2013 e 4,38% em 2012.

RESINA

A nossa extração de goma resina de florestas de *Pinus elliotti* está em conformidade com as diretrizes da certificação FSC para Manejo Florestal. Já, a nossa produção fabril de breu e terebintina tem certificação ISO 9001 e FSC Cadeia de Custódia, produz matérias-primas com grande versatilidade de aplicações em produtos como perfumes, solventes, adesivos e esmaltes, entre outros.



Breu

FLORESTAL

Possuímos 46,4 mil hectares de florestas distribuídas nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, sendo 46,5% destinados à conservação e o restante à infraestrutura e à produção. As práticas adotadas para o manejo das florestas contribuem para a preservação e manutenção da biodiversidade local.

O foco do nosso negócio Florestal, em Santa Catarina, é a produção de florestas de *Pinus taeda* e Eucalipto para o abastecimento das unidades Papel SC - Campina da Alegria e Embalagem SC - Campina da Alegria e para a produção de bioenergia, com práticas operacionais que visam à competitividade em custos, à qualidade de fibras e à segurança dos colaboradores, atuando também na comercialização de madeiras reflorestadas no mercado regional.

No Rio Grande do Sul, a rentabilidade do nosso negócio está relacionada à produção de breu e terebintina. Grande parte do abastecimento da Unidade Resina RS - Balneário Pinhal provém do manejo das florestas próprias de *Pinus elliotti*. Também contamos com o abastecimento de resina proveniente do mercado, contribuindo para o desenvolvimento da região. Realizamos operações

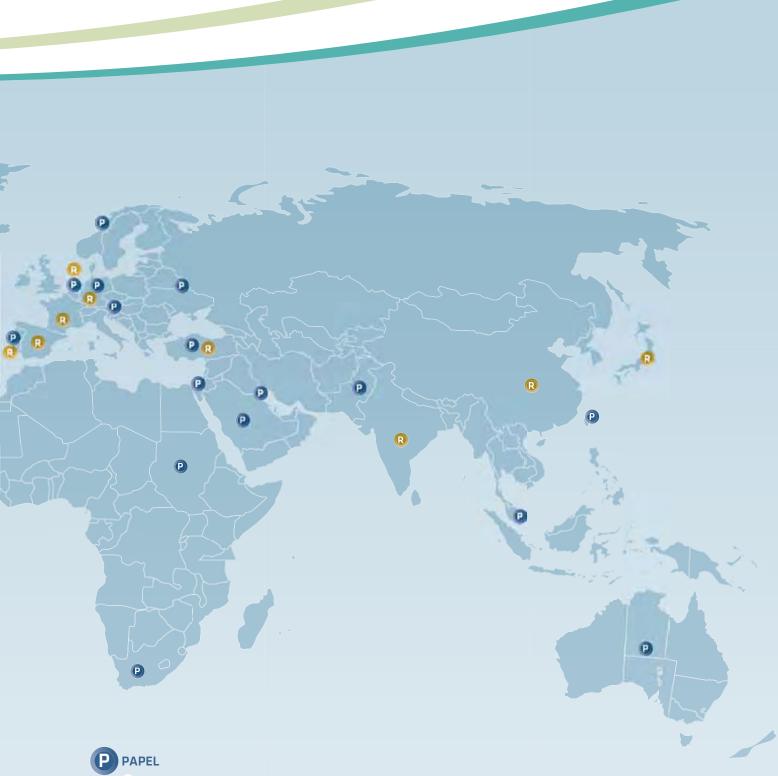
comerciais de madeira reflorestada, toras e toretes para o mercado moveleiro e de energia de biomassa.

A IRANI vem cumprindo as obrigações assumidas em 2011 por meio de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em razão do plantio de espécies exóticas em áreas de preservação permanente. Nessas áreas, dedicamos esforços para a recuperação, apoio na adequação ambiental das propriedades onde mantemos parcerias florestais e recebemos autorização para a criação de uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) em Vargem Bonita, em uma área com 285 hectares de mata nativa preservada. Nesse espaço, além da conservação da biodiversidade, também serão desenvolvidas atividades de educação e pesquisa ambiental.



Mercados





Mercados Externos

África do Sul, Alemanha, Arábia Saudita, Argentina, Austrália, Áustria, Bolívia, Cingapura, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Guatemala, Holanda, Israel, Kuwait, México, Noruega, Paquistão, Paraguai, Peru, Portugal, Sérvia, Sudão, Taiwan, Trinidad e Tobago, Turquia, Uruguai e Venezuela.

Mercados Internos

Amazonas, Amapá, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

RESINA

Mercados Externos

Alemanha, Canadá, Chile, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Índia, Japão, Peru, Portugal e Turquia.

Mercados Internos

Bahia, Ceará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

Mapa de stakeholders

Ao longo da nossa história, procuramos construir parcerias sólidas, relações de confiança mútua e estabelecer canais de comunicação, a fim de reconhecer as demandas. Priorizamos o engajamento com os públicos com os quais relacionamos diretamente buscando criar sinergias e manter um relacionamento pautado em nossos valores. Com isso, contribuímos para o nosso próprio crescimento, o de nossos parceiros e das comunidades onde estamos inseridos.



Evolução dos compromissos

A seguir, apresentamos o *status* dos compromissos que assumimos em nosso **Relatório de Sustentabilidade 2013**.

Tema	Meta 2014	Status	Como temos evoluído	Saiba mais
Inovação	Registrar a média de 1 ideia por colaborador e implantar 3% do total de ideias válidas.	PARCIAN NENTE ATEN	 2014: 0,55 ideias por colaborador e 4,98% de ideias válidas aplicadas. 2013: 0,64 ideias por colaborador. 2012: 0,81 ideias por colaborador. 	Página 26
Capacitação e desenvolvimento	Alcançar 88% de satisfação nas avaliações de reação dos participantes do Projeto LIDERA 2020.	ATINGIDA.	2014: 90% de satisfação2013: Não disponível2012: Não disponível	Página 85
Saúde e segurança ocupacional	Manter a taxa de frequência de acidentes totais (com e sem afastamento) menor ou igual a 17,16.	A77/VGIDA	2014: 14,81 2013: 17,60 2012: 15,33	Página 84
Investimentos na Vila Campina da Alegria	Realizar a entrega de dois imóveis novos e a reforma civil de outros cinco, concluindo o Plano Diretor da comunidade.	PARCIAL MENTE ATTH	2014: Três imóveis novos e uma reforma civil2013: Sete imóveis novos2012: Não disponível	Página 56
Fornecedores	Manter 60% dos fornecedores com contratos de longa duração firmados no projeto Fornecedor IRANI. Para o Projeto Floresta Urbana manter 80% dos fornecedores de aparas com compras estáveis.	ATENDIOI ATENDIOI	Fornecedor IRANI 2014: 56,49% 2013: 54,57% 2012: 52,67% Floresta Urbana 2014: 61,19% 2013: 70,75% 2012: 72,41%	Página 54
Efluentes	Limitar em 19,30 m³ a quantidade de efluente gerado por tonelada bruta produzida na Unidade Papel SC - Campina da Alegria.	ATO ATENDIDA	2014: 20,37m ³ 2013: 19,18m ³ 2012: 21,02m ³	Página 74
Resíduos	Manter o envio de resíduos ao aterro em índices inferiores a 11% na Unidade Papel SC - Campina da Alegria.	ATENDIOL ATENDIOL	2014: 11,05% 2013: 9,46% 2012: 9,12%	Página 72
Energia	Manter o consumo específico de energia em 0,85 MW/h por tonelada líquida produzida da Unidade Papel SC - Campina da Alegria.	47/NGIDA	2014: 0,82 MW/h 2013: 0,78 MW/h 2012: 0,80 MW/h	Página 71

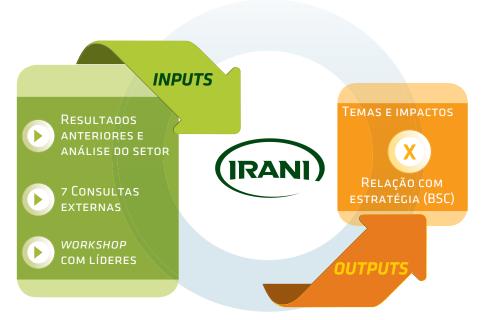
Sobre o relatório

Desde 2006, divulgamos anualmente o nosso Relatório de Sustentabilidade, que contém informações relativas aos eventos ocorridos em 2014 e aos compromissos futuros. Alinhado às diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) na versão G4, o nosso Relatório segue as orientações para um relato abrangente e também é orientado pela metodologia do *International Integrated Reporting Council* (IIRC) para relatos integrados. Nossas demonstrações financeiras são consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pela *International Accounting Standards Board* (IASB) e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

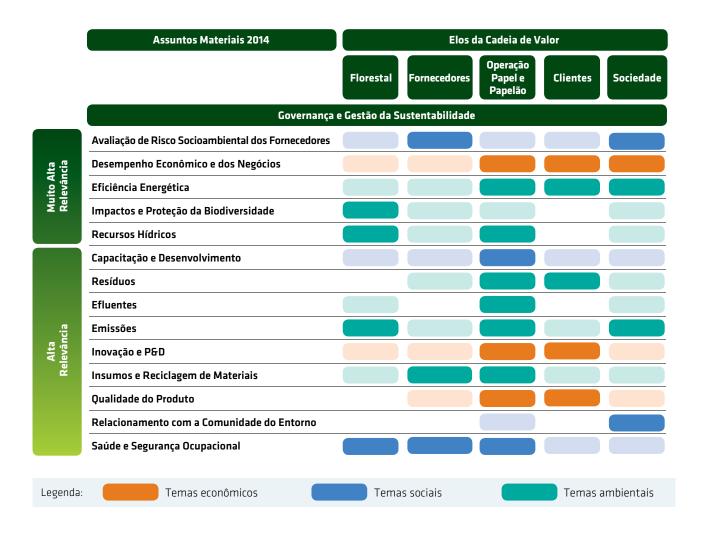
No escopo desta publicação, consideramos as unidades de negócio pertencentes à Celulose Irani S.A. e às respectivas controladas: Habitasul Florestal S.A., HGE – Geração de Energia Sustentável Ltda., Iraflor Comércio de Madeiras Ltda. e a Indústria de Papel e Papelão São Roberto S.A., com sede em São Paulo (SP), que passou a ser denominada Unidade Embalagem SP - Vila Maria a partir de 30 de dezembro de 2014, quando foi incorporada à IRANI.

Para a definição de conteúdo, utilizamos como base a matriz de materialidade definida a partir da revisão do Planejamento Estratégico, ciclo 2015-2025. Nosso processo de identificação dos temas materiais em sustentabilidade contou com o apoio de consultoria externa para a realização de análises de fontes secundárias e benchmarkings do setor, consultas a sete stakeholders externos, representantes de fornecedores, acionistas, clientes, governos e sociedade, além da realização

de um painel com 25 lideranças internas. Por fim, para contribuir com a inserção da sustentabilidade de forma orgânica em nossa estratégia, após priorização dos temas materiais, realizamos o cruzamento desses temas com os nossos objetivos estratégicos, atualizando o nosso Balanced Scorecard (BSC). O processo será reavaliado a cada revisão do planejamento estratégico.



A redação foi elaborada com o objetivo de apresentar apenas os temas considerados de muito alta e alta relevância para os nossos públicos de interesse. Esses temas nos guiam no entendimento dos nossos impactos dentro e fora das operações e no direcionamento de nossos esforços para a ampliação dos impactos positivos, bem como a mitigação dos negativos. A intensidade das cores em nossa matriz de materialidade demonstra a amplitude dos impactos em nossa cadeia de valor.



As informações que compõem este conteúdo foram levantadas ao longo de 2014 e início de 2015, aprovadas pela Diretoria Executiva e verificadas de forma independente pela DNV GL, responsável pela declaração de garantia apresentada ao fim do Relatório.

Neste Relatório também são apresentadas as nossas práticas e os nossos compromissos em consonância às diretrizes dos Pactos Global e Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção, dos quais somos signatários desde 2007. Acesse: www.irani.com.br/pt/info/iniciativas-externas para conhecer o conteúdo desses compromissos.

O principal objetivo deste Relatório é explicar a você, leitor, como geramos valor ao longo do tempo, por meio de informações financeiras e não financeiras. Caso tenha interesse em obter informações a respeito de conteúdos que não foram divulgados neste Relatório, visite nosso website (www.irani.com.br). Nosso Relatório de Sustentabilidade 2014 também está disponível para acesso no site www.irani.com.br/pt/info/relatorio-de-sustentabilidade, em três idiomas: português, inglês e espanhol. Para solicitar um exemplar da versão impressa em português, tirar dúvidas e/ou propor sugestões para as próximas publicações, entre em contato pelo e-mail faleconosco@irani.com.br.

Integridade, ética, coragem, transparência e cordialidade

Adotamos uma governança corporativa norteada pelos nossos valores e comprometida com as melhores práticas no relacionamento com acionistas e demais *stakeholders*.

Governança corporativa

Acreditamos que a governança corporativa deve ser norteada pela responsabilidade socioambiental, transparência, inovação, prestação de contas e o tratamento igualitário no relacionamento com acionistas e demais *stakeholders*. Com isso, é possível garantir a perenidade dos nossos negócios.

Nossas ações estão listadas na BM&FBOVESPA desde julho de 1977, sob o nível tradicional. No entanto, aderimos, voluntariamente, algumas regras do nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA.

Regras adotadas:

- > Divulgação do Calendário Anual (desde 2011).
- > Ao menos 20% dos membros do Conselho de Administração são Conselheiros independentes (desde 2012).
- > Tag along de 100% para as ações preferenciais (desde 2012).



ESTRUTURA SOCIETÁRIA

No fim de 2014, contávamos com um capital social de R\$ 151.894.847,81, distribuído por meio de 166.720.235 ações, sendo destas 153.909.975 ações ordinárias cotadas a R\$ 3,26 e 12.810.260 ações preferenciais cotadas a R\$ 3,27, conforme segue:

Em 31 de dezembro de 2014							
Acionistas	Ações ordinárias	%	Ações Preferenciais	%	Total de Ações	%	
Controladores	138.898.087	90,24%	8.582.660	67%	147.480.747	88,46%	
Ações em tesouraria	24.000	0,02%	2.352.100	18,36%	2.376.100	1,43%	
Ações dos administradores	1.444.923	0,94%	711.060	5,55%	2.155.983	1,29%	
Ações em circulação	13.542.965	8,80%	1.164.440	9,09%	14.707.405	8,82%	
Total de ações	153.909.975	100%	12.810.260	100%	166.720.235	100%	

ADMINISTRAÇÃO

Os principais órgãos de governança são a Assembleia Geral de Acionistas, o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva. Nossa administração é exercida pelo Conselho de Administração, que possui funções deliberativas, e pela Diretoria, com funções representativas e executivas. Entre os cinco membros do Conselho de Administração, apenas um exerce função executiva na

Companhia. Para a nossa controlada Habitasul Florestal S.A., há um Conselho de Administração distinto, formado por três membros que também fazem parte do nosso Conselho de Administração.



A implementação das decisões fica sob responsabilidade de cada Diretor Executivo e suas equipes, por meio de projetos, revisões orçamentárias, priorização de necessidades e implementação de controles e modificações organizacionais.

Estrutura Geral



^{*} Auditoria e Gestão de Riscos, Comunicação, Contabilidade, Controladoria, Desenvolvimento de Pessoas, Escritório de Gerenciamento de Projetos, Finanças, Gestão de Processos, Gestão para Excelência, Inovação e P&D, Inteligência de Mercado, Jurídico, Melhoria Contínua, Projetos Estratégicos, Relações com Investidores, Relações Institucionais, Suprimentos e Tecnologia da Informação.

Assembleia Geral

Reúne-se, ordinária ou extraordinariamente, na nossa sede, mediante convocação, na forma prevista na Lei das Sociedades Anônimas e no Estatuto Social da Companhia. A convocação é feita por intermédio de edital que contém a descrição de todos os assuntos que serão tratados e os procedimentos necessários aos acionistas que desejam ser representados.

A Assembleia Geral Ordinária é realizada no primeiro quadrimestre de cada ano para exame, discussão e votação das demonstrações financeiras apresentadas pelos administradores, deliberação sobre a destinação do lucro líquido do exercício anterior, distribuição de dividendos e eleição dos membros do Conselho de Administração. A proposta da Administração, contendo as informações sobre os assuntos que serão levados à votação, é sempre disponibilizada conforme legislação vigente.

A Assembleia Geral Extraordinária é realizada quando necessário deliberar sobre assuntos relevantes, conforme o estatuto social, sendo também disponibilizada a proposta da Administração contendo as informações sobre os assuntos que serão levados à votação, conforme legislação vigente.

As ações preferenciais possuem direito a dividendos em igualdade de condições com as ações ordinárias e prioridade de reembolso do capital, sem prêmio, pelo valor patrimonial em caso de liquidação da Companhia, sendo assegurado o recebimento de 100% do valor pago aos acionistas majoritários no caso de alienação do controle (taq along).

Conselho de Administração

O Conselho de Administração reúnese mensalmente, fixando a atenção em temas estratégicos como: riscos dos negócios, relações com o mercado, políticas corporativas, investimentos e acompanhamento dos resultados traduzidos nas Demonstrações Financeiras. Todas as atribuições do Conselho de Administração estão no Artigo 12 do Estatuto Social da Empresa. Entre

Conselho de administração Celulose Irani

- Péricles de Freitas Druck Presidente
- Eurito de Freitas Druck
 Vice-presidente
- Paulo Sérgio Viana Mallmann Conselheiro
- Péricles Pereira Druck Conselheiro
- Paulo Rabello de Castro Conselheiro independente

elas, destaca-se a fiscalização da gestão dos diretores, permitindo que os conselheiros examinem, a qualquer tempo, os livros e papéis da Empresa, solicitem informações sobre contratos celebrados e quaisquer outros atos.

Eleito pela Assembleia Geral, com mandato de dois anos e possibilidade de reeleição, o Conselho é composto por cinco membros efetivos, sendo um independente com representação dos acionistas.

O presidente do Conselho de Administração não acumula o cargo de Diretor Presidente e não exerce função executiva na Companhia.

Na seleção e nomeação de membros para o Conselho de Administração, é priorizada a participação de, no mínimo, 20% de conselheiros independentes, conforme previsto no Estatuto Social. Há também a participação de stakeholders (acionistas pertencentes ao bloco controlador) que devem ter conhecimento sobre os aspectos econômicos, ambientais e sociais de acordo com a área de experiência de cada membro do Conselho.

As medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre os tópicos ligados à sustentabilidade envolvem, principalmente, a participação constante em eventos externos, congressos, palestras, associações de classes e entidades representativas.

20% da remuneração variável da Diretoria Executiva se refere a uma avaliação individual de competências que engloba vários itens que capturam a visão ampla da sustentabilidade, incluindo aspectos ambientais e sociais. Além disso, os diretores também recebem uma remuneração de longo prazo proporcional à valorização das nossas ações a cada três anos, capturando esses intangíveis e o resultado econômico.

O Conselho de Administração realiza a gestão dos riscos inerentes à tomada de decisão. Atualmente, o diagnóstico, a gestão e a aprovação da estratégia de tolerância dos riscos contam com a participação da Diretoria Executiva e do Diretor Presidente, que faz parte do nosso Conselho de Administração. Em 2015, manteremos as melhores práticas de governança corporativa contando com o envolvimento cada vez maior da Diretoria Executiva. Em consequência, serão criadas melhores condições para o envolvimento dos demais membros do Conselho na definição da tolerância dos riscos.

O processo adotado para comunicar preocupações ou críticas ao mais alto órgão de governança é realizado por meio da Diretoria Executiva e consolidado na figura do Diretor Presidente, que direciona as discussões e decisões mensalmente, quando participa das reuniões ordinárias do Conselho.

As Políticas Corporativas de Divulgação e Uso de Informações e de Negociação de Valores Mobiliários, aprovadas pelo Conselho de Administração e divulgadas conforme a legislação vigente, buscam assegurar a equidade, a transparência e a disseminação imediata de informações a todos os interessados, sem privilégio a qualquer público. Abrangem aspectos que envolvem desde a divulgação de decisões do acionista controlador, deliberações da Assembleia Geral ou dos órgãos de administração até as restrições para as negociações com os nossos papéis em determinados períodos, entre outros temas considerados relevantes.

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva reúne-se, mensalmente, de maneira presencial, e por videoconferência, quando é imprescindível, sendo de sua competência a prática de todos os atos necessários ao regular funcionamento da Companhia, que não sejam de competência da Assembleia Geral ou

DIRETORIA EXECUTIVA

- Péricles Pereira Druck Diretor Presidente;
- Odivan Carlos Cargnin
 Diretor de Administração, Finanças
 e Relações com Investidores;
- Sérgio Luiz Cotrim Ribas
 Diretor de Negócios Papel e Embalagem;
- Túlio Cesar Reis Gomes
 Diretor de Negócios Florestais.

do Conselho de Administração, de acordo com as atribuições constantes no Artigo 14 do nosso Estatuto Social. Os diretores são eleitos pelo Conselho para um mandato de dois anos (a atual gestão é vigente até maio de 2015), sendo admitida a reeleição.



Para conhecer os currículos dos integrantes do Conselho de Administração e Diretoria, acesse: www.irani.com.br/pt/ri/info/governanca-corporativa#conselho-de-administracao-e-diretoria.

Adotamos uma Política de Remuneração que estabelece as diretrizes a serem observadas quanto à remuneração do pessoal-chave da administração, composto pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. A remuneração global da administração é fixada anualmente pela Assembleia Geral Ordinária e compreende:

ii) remuneração variável de curto prazo vinculada às metas a serem atingidas; e

iii) remuneração variável de longo prazo.

A prática de remuneração dos administradores busca:

- i) alinhar os interesses dos administradores aos dos acionistas;
- ii) direcionar o comportamento e estimular a visão de curto e longo prazo dos administradores;
- iii) estimular o sentimento de propriedade e comprometimento; e
- iv) atrair, reter e motivar os administradores.

Cada elemento da remuneração cumpre um papel em curto, médio e longo prazo. Aplica-se, pois, a remuneração fixa, concessão de benefícios, bônus trimestral e um programa denominado *Upside* para incentivo de longo prazo, que tem como premissas o valor teórico das ações no ano de sua implantação e no futuro planejado, atribuindo a cada participante uma remuneração com base em quantidade teórica de ações, e que deverá ter pagamento em dinheiro na data da apuração; e/ou Participação nos Lucros Estatutariamente Previstos (Diretoria Executiva e membros do Conselho de Administração). Como há um vínculo forte com resultados, asseguramos uma remuneração coerente, sem comprometimento de quaisquer outros investimentos.

As despesas com honorários da Administração, sem encargos sociais, totalizaram R\$ 8.227 mil em 31 de dezembro de 2014, R\$ 8.175 mil em 2013 e R\$ 6.954 mil em 2012.

Informações referentes à remuneração dos executivos e responsáveis pela governança e como essa remuneração está relacionada ao desempenho em curto, médio e longo prazo estão divulgadas no nosso Formulário de Referência, disponível no *site* de Relações com Investidores (www.irani.com.br/pt/ri), no *link* Informações Financeiras/Arquivos CVM e no *site* da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O Formulário de Referência torna pública as informações a respeito de conflitos de interesse, como participação cruzada em órgãos de direção, controle acionário cruzado com fornecedores e outras partes interessadas; existência de acionista majoritário e divulgação de informações sobre partes relacionadas. Nesse Formulário, estão disponibilizadas informações sobre composição acionária relevante (major que 5%) até a pessoa física e não há acordo de acionistas vigente. As nossas transações com partes relacionadas são todas baseadas nas operações comerciais existentes e em práticas e valores de mercado. Não possuímos regra ou política formal para essas transações e seguimos as normas e legislações aplicáveis a cada assunto. Todas as operações são avaliadas periodicamente pela nossa Administração, sendo reconhecidas e amplamente divulgadas nas nossas Demonstrações Contábeis (trimestrais e anuais) e no Formulário de Referência.

Para a verificação da consistência e integridade das nossas operações, mantemos auditores independentes que são responsáveis por emitir o Parecer dos Auditores Independentes, trimestral e anualmente.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Oferecemos aos acionistas, investidores, profissionais do mercado de capitais e demais *stakeholders* o *site* de Relações com Investidores (**www.irani. com.br/ri**), disponível nos idiomas português e inglês, com diversos conteúdos que mantém o mercado informado sobre suas atividades e seus resultados.

O diálogo com acionistas e potenciais investidores ocorre também por intermédio dos seguintes canais:

- Canal direto com o Diretor de Relações com Investidores e com a equipe de Relações com Investidores pelo e-mail ri@irani.com.br;
- Ferramenta Fale Conosco no site de RI;
- E-mail Alerta;
- Divulgação das Demonstrações Financeiras Anuais e Informações Trimestrais (ITR);
- Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias; e
- Relatório de Sustentabilidade.



Para enviar sugestões, questionamentos, recomendações ou para obter mais informações, acesse o *site* de Relações com Investidores (**www.irani.com.br/ri**), no *link* Serviços aos investidores > Contato > Fale Conosco. Se preferir falar diretamente com o Diretor de Relações com Investidores, o seu *e-mail* está disponível no *link* Serviços aos investidores > Atendimento ao Acionista.

Ética e integridade

Em 2014, o Comitê de Ética revisou o conteúdo do nosso Código de Ética, validado e aprovado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração. O desafio, para 2015, é disseminar o novo Código de Ética em todas as unidades e subsidiárias, reforçando os compromissos éticos assumidos, estabelecendo os parâmetros das condutas profissionais esperadas de todos os *stakeholders* e servindo como apoio nas tomadas de decisão.

Um formulário eletrônico está disponível no nosso *site* para receber manifestações internas e/ou externas. O sigilo é respeitado e a apuração dos casos é tratada em caráter confidencial. As condutas em desacordo com este Código estarão sujeitas a medidas disciplinares, conforme contrato de trabalho, Regulamento Interno e com base na legislação trabalhista, civil ou criminal.



O Código de Ética, incluindo os meios de comunicação disponíveis para fazer alguma manifestação, está disponível a todos os interessados no site www.irani.com.br/pt/info/codigo-de-etica

Inovação e pioneirismo

A inovação é um importante componente da nossa estratégia.

Alinha-se aos nossos objetivos de pesquisar e de desenvolver no Foco DO Cliente, inovando em produtos, serviços, processos e gestão, e de buscar a aprendizagem e o conhecimento para a promoção da cultura da inovação.

Destaques 2014

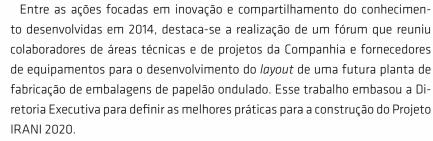
> Realização do III Workshop de Pesquisa & Desenvolvimento

> 12 Laboratórios de Criatividade

> Formação de 124 líderes no módulo "O líder inovador" do Lidera 2020

> Massificação da cultura de inovação totalizando 262 horas de capacitação

INOVAÇÃO **ABERTA** PROPRIEDADE INTELECTUAL **GESTÃO DE** IDEIAS RECURSOS **PROGRAMA** PARA INOVAÇÃO **INOVA CULTURA DA** INOVAÇÃO **GESTÃO DE PORTFÓLIO DE PROJETOS INOVADORES** O Programa INOVA conta com a participação de colaboradores, universidades e institutos de ciência e tecnologia, clientes e fornecedores



Para nós, uma ideia inovadora está alinhada aos nossos objetivos estratégicos e, quando aplicada, é traduzida em resultados econômicos, socioambientais e mudanças comportamentais. Nesse sentido, para estimular a geração e gestão de ideias, mantemos, desde 2012, o Ideias de Valor, um programa contínuo e aberto a todos os colaboradores que registrou 1.228 ideias em 2014. O reconhecimento aos participantes que se destacam no Programa é realizado por meio de viagens e pela participação no lucro operacional que decorre de **sua ideia de inovação**.

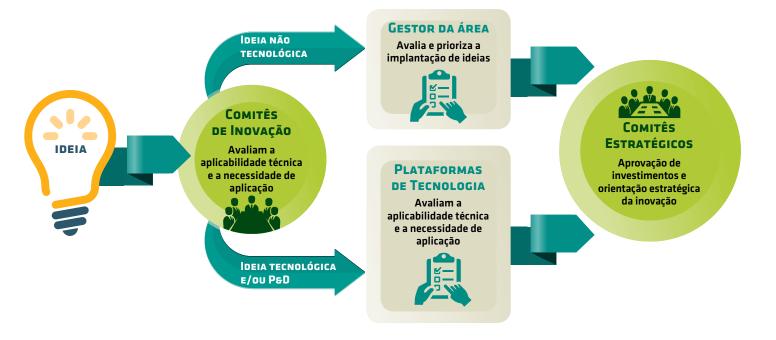
Para ideias de inovação em processos:

3% do lucro operacional comprovado após o período de um ano.

Para ideias de inovação em produtos: 3% do lucro operacional comprovado após o período de três anos.

PROGRAMA IDEIAS DE VALOR

O resultado da avaliação da ideia em cada etapa é fator determinante para o avanço entre as fases



3.647 ideias inscritas desde o início do Programa. Destas, 1.907 foram avaliadas e consideradas válidas, e 4,98% já foram aplicadas, superando parte da meta proposta para 2014.

No último Relatório, assumimos a meta para aplicar 3% das ideias válidas do Programa Ideias de Valor e para registrar média de uma ideia por colaborador. Superamos a aplicação de ideias válidas, no entanto, foram registradas 0,55 ideias por colaborador nesse período. Nesse mesmo ano (2013), estendemos o Programa para as unidades Papel MG - Santa Luzia e Embalagem SP - Vila Maria.

Em 2014, concluímos o investimento no laboratório de pesquisa corporativa em Vargem Bonita (SC) com foco no desenvolvimento de soluções em aplicações superficiais de papéis e embalagens. Os trabalhos das nossas áreas de Pesquisa & Desenvolvimento focam nas linhas de pesquisa tecnológicas, consolidadas em 2014, com a evolução da maturidade das Plataformas Tecnológicas.

Ao longo de 2014, buscamos aperfeiçoar o modelo de inovação aberta. Encerramos o ano com 16 parcerias firmadas com instituições de ensino e institutos de pesquisa. Também sistematizamos o desenvolvimento de projetos de P&D, além de dedicarmos esforços para homogeneizar o apoio dos líderes no processo de inovação.

A partir do nosso posicionamento estratégico e de nossa orientação para a inovação tecnológica, criamos plataformas tecnológicas para atuarem como filtros orientadores da inovação e responsáveis pelo direcionamento da nossa evolução, pela avaliação estratégica de ideias e projetos de tecnologia e de pesquisa e desenvolvimento, analisando impactos e retorno dos projetos e priorizando os investimentos. As plataformas possuem um forte alinhamento com as áreas de P&D no sentido de orientar o trabalho destas áreas com base nas linhas de pesquisa e de análises de propostas de projetos, internas e externas, além do acompanhamento da evolução tecnológica de concorrentes.

A inteligência competitiva para tecnologia foi trabalhada internamente por meio de um informativo eletrônico que aborda novas tecnologias, gestão da inovação e cases de sucesso. Trabalhamos também a inovação de forma aberta, atuando com o compartilhamento de experiências para a construção de estratégias de inovação de três de nossos clientes do negócio de embalagens.

Nosso nível de maturidade em relação à inovação frente a empresas de classe mundial foi diagnosticado em 2013, com base em uma metodologia do Instituto Euvaldo Lodi (IEL). Esse estudo evidenciou superação à média dos líderes mundiais do setor em temas relacionados à prática de gestão da inovação, performance e cultura e apontou o grande desafio de evoluirmos no desenvolvimento de novos produtos e na performance da gestão da inovação.

Qualidade do produto

A qualidade dos nossos produtos impacta diretamente a produtividade dos nossos clientes e está relacionada a critérios, como desempenho, confiabilidade, conformidade, durabilidade e atendimento.

Quando combinada às certificações conquistadas ao longo dos anos, a qualidade do produto e dos serviços prestados aos clientes reflete na mitigação de riscos socioambientais e de custos associados, na melhoria de processos e na consolidação da sua imagem.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DE CLIENTES

Avaliamos, anualmente, aspectos gerais e temas relacionados aos nossos processos e produtos e ao *software* IRANI Online.

NEGÓCIO PAPEL

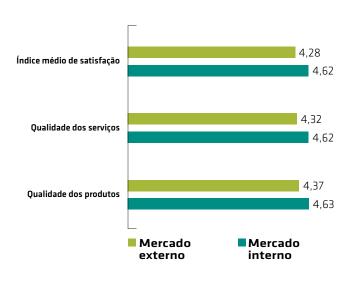


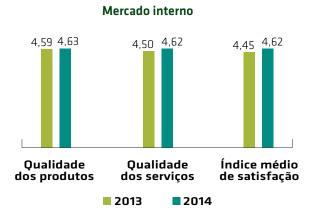
124 clientes

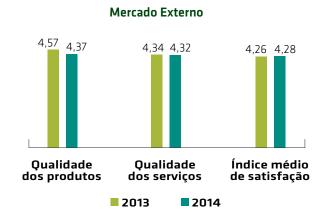


Taxa de resposta apurada em

81%









NEGÓCIO EMBALAGEM



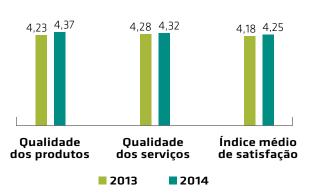
583 clientes pesquisados



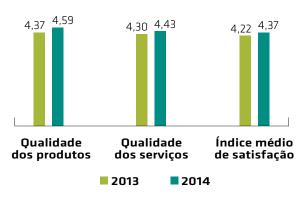
Taxa de resposta apurada em

62%

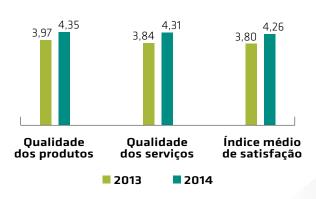
Unidade Embalagem SC - Campina da Alegria



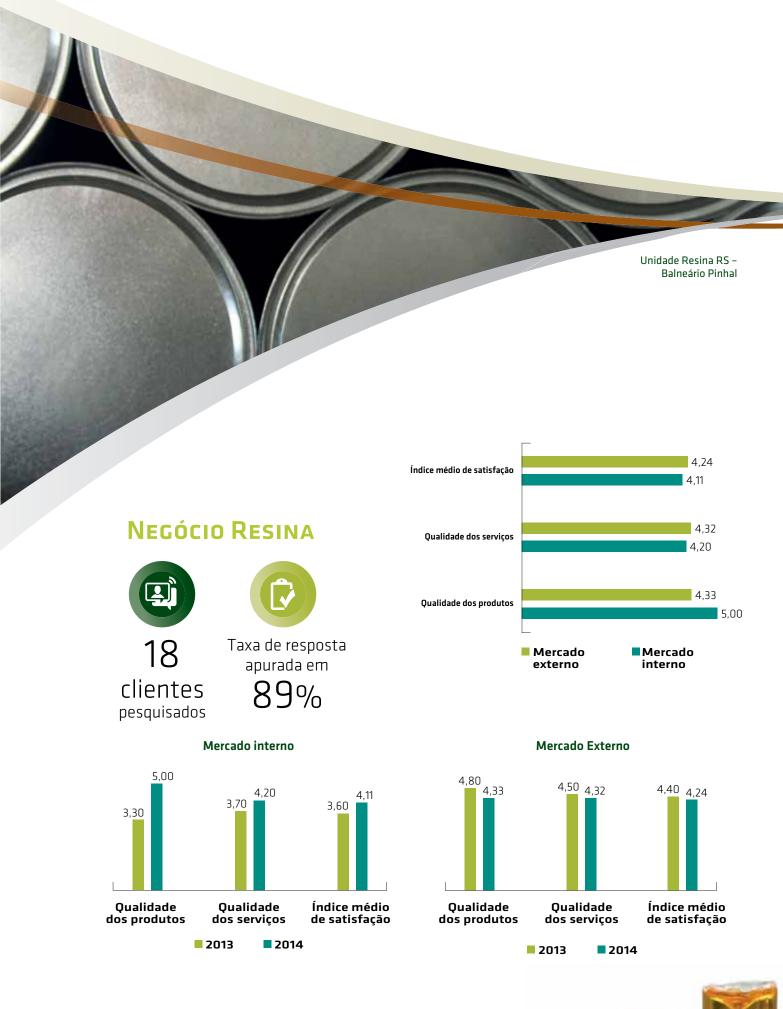
Unidade Embalagem SP - Indaiatuba



Unidade Embalagem SP - Vila Maria







Foco no resultado, objetividade, austeridade e simplicidade

Em 2014, avançamos na estratégia de crescimento e rentabilização.

Estratégia e gestão

Registrando uma evolução de 22,22% na receita líquida, de 21,6% no EBITDA e redução de 16,1% no resultado líquido, comparados ao último exercício.

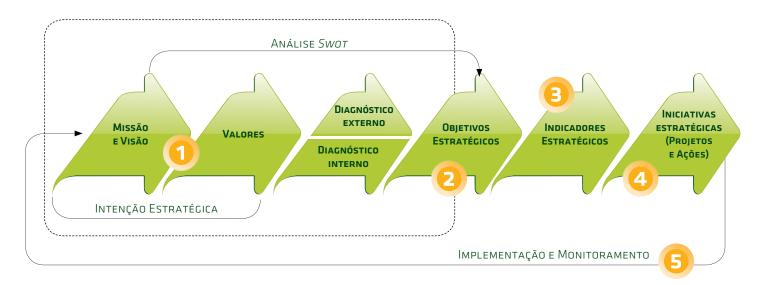


Alinhado aos objetivos de aumentar a produção de papéis e embalagens e de expandir a atuação geográfica e participação de mercado, concluímos importantes investimentos voltados à segurança das operações, estabilidade e melhorias de processos em todas as unidades. Esses investimentos nos colocam em um novo patamar de competitividade, tanto tecnológico quanto em escala.

Além desses investimentos, concluímos os estudos que compõem o nosso portfólio de investimentos, denominado IRANI 2020. Como o próprio nome sugere, o portfólio compreende os investimentos com execução até 2020, os quais criarão uma base sólida para um novo ciclo até 2025. Assinamos protocolos de intenção de investimentos nos estados de Minas Gerais e Santa Catarina, que somam mais de R\$ 820 milhões de investimentos previstos.

Em 2014, também realizamos a revisão do planejamento estratégico, o qual compreende um horizonte de dez anos. O processo foi participativo e envolveu as nossas lideranças. As reuniões e *workshops* ocorreram entre os meses de março e dezembro e envolveram temas relacionados a Papel e Embalagem, Resina (*Pine Chemicals*), Energia e Novos Negócios.





O processo iniciou a partir das inspirações e diretrizes estratégicas, elaboradas e apresentadas pela Diretoria denominados como direcionadores estratégicos. Os direcionadores são definidos levando em consideração as expectativas das diversas partes interessadas. Na primeira etapa, ocorrida entre março e agosto, foram considerados os resultados dos diagnósticos dos ambientes externo e interno, resultando na consolidação da análise *SWOT* e que embasaram os debates de revisão da intenção estratégica (visão, missão, valores), que envolveu os executivos da Companhia na definição dos desafios que nortearão o próximo ciclo.

Na segunda e terceira etapas, ocorreu a revisão do Mapa Estratégico (ME). No ME foram definidos objetivos estratégicos (OE) e, posteriormente, os indicadores e metas estratégicas para o ciclo. A quarta etapa envolveu o desdobramento das iniciativas estratégicas, que são os projetos e ações necessárias para suportar a realização da estratégia.

Um dos eventos que merece destaque dentro do processo de revisão do nosso planejamento estratégico foi a realização do *workshop* de sustentabilidade, o qual abrangeu as lideranças – diretoria, gerentes e coordenadores – com o objetivo de ampliar a visão estratégica da sustentabilidade e alinhá-la com a nossa estratégia. A área responsável pela gestão dos temas de sustentabilidade é a gerência de Gestão para Excelência, que se reporta à Superintendência de Estratégia e Gestão. Esta, por sua vez, se reporta ao Diretor Presidente.

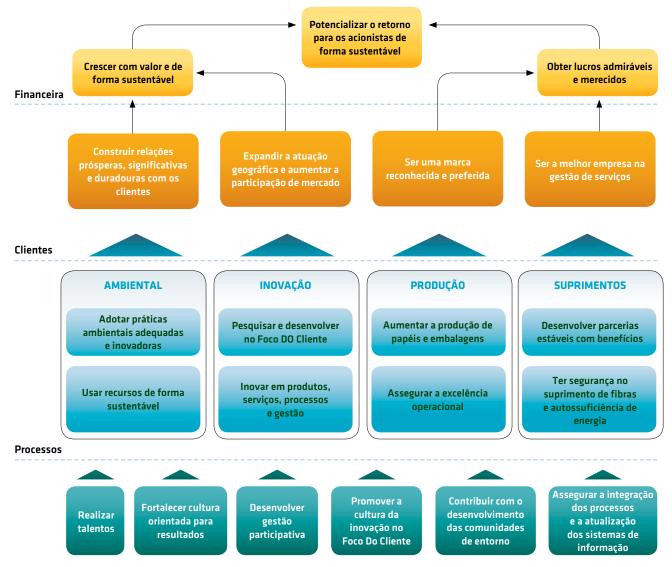
Além da revisão da matriz de materialidade, o nosso mapa estratégico foi atualizado considerando os temas relevantes em sustentabilidade, metas e as iniciativas estratégicas necessárias para atendê-lo.

Em dezembro, após a aprovação do Planejamento Estratégico do ciclo na Diretoria e no Conselho de Administração, foi iniciada a quinta etapa – Implementação e Monitoramento de

Estratégias. A comunicação da estratégia aos executivos – diretores, superintendentes, gerentes e coordenadores foi realizada no encontro anual de executivos que ocorreu em dezembro. No primeiro semestre de 2015 acontecerá a disseminação da estratégia para os demais níveis da Empresa e, terão início as reuniões periódicas de análise da estratégia, conduzidas pela área de Gestão da Estratégia.

Para o novo ciclo, os novos objetivos incorporados ao mapa estratégico são: potencializar o retorno aos acionistas de forma sustentável, sermos a melhor Empresa em gestão de serviços, assegurar a eficiência operacional e a integração dos processos, atualizar os sistemas de informação e ser autossuficiente em energia.

Mapa Estratégico Ciclo 2015-2025



Aprendizado e Conhecimento

Intenção estratégica

Quem somos, onde queremos chegar e do que não abrimos mão nessa trajetória é o que chamamos de intenção estratégica. Ela traduz nossa missão, visão e valores e comunica para todos os nossos *stakeholders* e para o mercado os alicerces da geração de valor e de sustentabilidade.

Nossa Missão

Reafirmamos nossa missão para o próximo ciclo. A construção de relações de valor e Foco DO Cliente traduz o nosso compromisso com a sustentabilidade e a prosperidade do todo, que permeia e direciona as nossas práticas, a nossa cultura e a nossa história.

"Construir relações de valor, buscando a prosperidade dos clientes, o desenvolvimento das pessoas e lucros admiráveis e merecidos com equilíbrio entre meio ambiente e sociedade."

Nossa Visão

Para o próximo ciclo, lançamos um novo desafio às equipes: estarmos entre as duas maiores empresas nos segmentos de Papel e Papelão Ondulado no Brasil (o desafio anterior era estarmos entre as três maiores empresas). Para alcançar este objetivo de forma sustentável, decidimos conciliar as frentes de crescimento orgânico para viabilizar o crescimento e a competitividade e aquisições que deverão ajustar a velocidade do crescimento.

"Ser a melhor e estar entre as duas maiores empresas do Brasil nos segmentos de Papel para Embalagens e Embalagens de Papelão Ondulado e entre as melhores empresas para trabalhar."

Valores

Nesse novo ciclo, "Pessoas Desafiadas e Valorizadas" passou a integrar os nossos valores organizacionais e, associados aos demais valores, fortalecem o nosso compromisso com o desenvolvimento e o reconhecimento das pessoas.



Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis são mapeados a partir da análise das práticas que podem protegê-los. Normalmente, os ativos intangíveis não estão quantificados nos nossos relatórios financeiros.

A construção de relações de valor, o permanente desenvolvimento das pessoas por meio de desafios, a satisfação dos clientes, a marca que protege os negócios e gera valor, a cultura organizacional coesa e um ambiente de trabalho adequado são alguns dos nossos ativos intangíveis construídos ao longo de mais de sete décadas.

IMAGEM E MARCA

Em 2014, alinhado ao objetivo estratégico de "Ser uma marca reconhecida e preferida", finalizamos a primeira etapa do projeto de *branding*, com o objetivo de realizar um diagnóstico do atual posicionamento, criar uma proposta de valor, além de construir uma cultura de negócio orientada pela marca, abrangendo toda a Companhia. Dentre as principais definições, a necessidade de reforçar a nossa marca em todos os negócios.

Em dezembro de 2014, incorporamos a Indústria de Papelão Ondulado São Roberto Ltda e a IRANI Trading, as quais passaram a assinar com a marca IRANI.



Unidade Resina RS - Balneário Pinhal

CAPITAL HUMANO E INTELECTUAL

Alinhada a nossa Visão de estarmos entre as melhores empresas para trabalhar no Brasil e alinhado aos objetivos estratégicos de "Realizar Talentos" e "Desenvolver a gestão participativa", em 2014, iniciamos a primeira turma do Programa Lidera 2020, que compreende um conjunto de treinamentos técnicos e comportamentais, buscando o

desenvolvimento integral dos colaboradores e lideranças. Além desse programa, anualmente são realizados todos os planos de desenvolvimento individuais, construídos com as lideranças e respectivas equipes.







SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

A cada dois anos realizamos a Pesquisa de Clima com a finalidade de acompanhar e medir a efetividade das diversas iniciativas realizadas, buscando proporcionar a todos os colaboradores um ambiente saudável e que contribua para a visão de estarmos entre as melhores empresas para trabalhar no Brasil.

Neste ano, recebemos destaque na Revista Época Negócios 360°, com a 5ª posição na categoria Práticas de RH

Em 2014, a taxa de retorno foi de 77% dos questionários aplicados e um índice de 72% de favorabilidade. Neste ano, recebemos destaque na Revista Época Negócios 360°, com a 5ª posição na categoria Práticas de RH.

Nosso sistema de gestão expressa como nos organizamos para alcançar os objetivos, metas e, consequentemente, alcançar a nossa visão, ou seja, como gerimos os recursos para produzir resultados. O nosso sistema de gestão e a nossa cultura organizacional são intrínsecos. De forma prática, é possível entender a nossa cultura a partir da forma com a qual os processos são conduzidos.

Um dos elementos que reforçaram essa cultura e que fazem parte dos nossos valores é o conceito de Empresas Válidas, empresas focadas em criar e fornecer bens e serviços com Foco DO Cliente, atender plena e continuamente as necessidades humanas, ser um agente que promove o progresso da sociedade na qual está inserida, compromete-se com a prosperidade do todo, desenvolve relações significativas e duradouras com todos os *stakeholders* e, tem por ambição, ser a melhor e construir o melhor para o todo.

O conceito do Foco DO Cliente é simples, o desafio está em entender para atender. É vislumbrar a mesma paisagem, a mesma perspectiva do cliente e, considerando as nossas competências, propor antecipadamente soluções que gerem melhores resultados esperados pelo cliente e, consequentemente, criar valor percebido.

Outro conceito que permeia nossa cultura é o Pensamento Lean (Pensamento Enxuto). É necessário entender o que é valor para o cliente para atendê-lo com excelência. Assim, podemos ser capazes de identificar e eliminar os desperdícios ao longo do nosso fluxo de valor, construindo processos cada vez mais eficientes, estáveis, ágeis e flexíveis, com alta qualidade, entrega perfeita e baixos custos de produção, assegurando a competitividade.

Alinhados a esses conceitos, definimos que: Construir Relações Prósperas, Significativas e Duradouras com nossos Clientes, Ser a Melhor Empresa em Gestão de Serviços e Assegurar a Excelência Operacional são alguns dos nossos objetivos estratégicos para o novo ciclo.

Desde 2010, adotamos o Modelo de Excelência em Gestão (MEG) e seguimos avançando de forma consistente em nossas práticas. Como resultado desta evolução, em 2014, recebemos o reconhecimento do Movimento Catarinense para Excelência (MCE), conquistando o Troféu Ouro – 500 pontos, que segundo o MCE, nos torna a 2ª Organização e a 1ª Empresa do Estado de Santa Catarina em 10 anos do Prêmio a conquistar este feito.

Em 2014, como componente importante do nosso sistema de gestão, asseguramos as manutenções dos sistemas de qualidade e ambiental em todas as unidades e avançamos nas certificações, tais como: Certificação FSC da Cadeia de Custódia da Unidade Papel MG - Santa Luzia; Certificação FSC da Cadeia de Manejo Florestal e Cadeia de Custódia da Unidade Resina RS - Balneário Pinhal. Também conquistamos a certificação ISO 14001, na Unidade Embalagem SC - Campina da Alegria. A unidade foi a segunda planta a ser certificada. O processo iniciou em 2013, com o treinamento dos colaboradores diretamente envolvidos na gestão ambiental e com as adequações da infraestrutura local. Na etapa seguinte, implantamos todos os procedimentos exigidos pela norma e, por fim, todos os colaboradores, incluindo os terceiros, receberam o treinamento para adequação à nova estrutura da gestão ambiental da unidade.

Ainda em 2014, concluímos a formação da turma de *Green Belts* e passamos a contar com 12 novos *Belts*, qualificados e preparados para assumirem projetos de melhoria, com maior complexidade e impacto dentro da empresa. Também foram realizadas 17 semanas *Kaizens*, distribuídas em todas as unidades.

Para 2015, o desafio será realizar 24 semanas *Kaizens* e estender o programa 5S para todas as unidades, além de ações para fortalecer a cultura orientada para resultados.

Outra iniciativa que reforçou a nossa cultura do Pensamento *Lean* foi o Programa Lidera 2020, no qual o fio condutor que permeou o programa foi desenvolver e fortalecer o pensamento enxuto para as atuais e futuras lideranças. Iniciado em 2014, o Programa Lidera 2020 compreende um conjunto de treinamentos técnicos e comportamentais.

As nossas Políticas Corporativas têm por objetivo assegurar o alinhamento da nossa cultura e conduta, bem como o aprimoramento das práticas de gestão. Acesse: www.irani.com.br/pt/info/politicas-corporativas para conhecê-las.



GESTÃO DE RISCOS

Nosso processo de gerenciamento de riscos parte da identificação, da compreensão e das características dos riscos perante os nossos objetivos estratégicos, seguido de uma avaliação qualitativa de impacto e probabilidade. Essa avaliação permite a nossa alta administração uma análise e classificação dos riscos conforme o grau de criticidade, chegando ao planejamento da resposta aos riscos por meio do monitoramento dos controles internos e de ações propostas para mitigá-los.

Diante do novo ciclo do planejamento estratégico, estabelecemos um estudo do mapa estratégico para mensurarmos os riscos de perdas pelo insucesso das estratégias adotadas considerando a dinâmica dos negócios e da concorrência, a situação No decorrer de 2014, implementamos e acompanhamos ações de mitigação de riscos, reduzindo nossa exposição frente a eventos indesejáveis.

política nacional e internacional, as alterações na economia nacional e mundial, dentre outros fatores aos quais estamos expostos nos setores em que atuamos. Nossos riscos foram revisitados por meio de entrevistas, análises e avaliações com os superintendentes e os diretores.

A consolidação dessas informações nos permitirá ter a visão do inventário de riscos, por intermédio da identificação da sua natureza, como estratégico, operacional, financeiro ou de conformidade, proporcionando ao nosso gerenciamento dos riscos a integração em todos os níveis da nossa Companhia.

No decorrer de 2014, implementamos e acompanhamos ações de mitigação de riscos, reduzindo nossa exposição perante a eventos indesejáveis.

O zelo para evitar a perda de dados e a confidencialidade das informações decorrentes de falhas na segurança da informação ou de acessos indevidos aos sistemas informatizados





Colaboradores da Unidade Embalagem SP – Indaiatuba

nos impulsionou a dedicar esforços adicionais ao tema. Em 2014, realizamos a revisão e a divulgação da Política de Segurança da Informação aos colaboradores e iniciamos a revisão dos perfis de acesso aos sistemas, os quais nos proporcionará melhor segregação de funções e acessos mais seguros. A conclusão deste projeto está prevista para 2015.

No crescimento orgânico e modernização do maquinário, estamos expostos aos eventos de risco que têm
impacto considerável na execução de
projetos estratégicos, podendo ocasionar aumento dos custos, tempos
maiores de execução e alterações relevantes no escopo e qualidade dos
projetos, eventos estes que possuem
significativa interferência nas taxas
de retorno dos investimentos. Para
minimizar estes riscos, utilizamos
uma metodologia própria e alinhada
às boas práticas para o gerenciamento dos projetos.

Possuímos unidades em regiões nas quais já houve registro de vendavais e tornados, com danos aos nossos ativos e parada temporária das nossas operações. Para mitigar tal risco, realizamos análises para a contratação de seguros a fim de minimizar possíveis perdas. Além disso, para o controle de focos de incêndios nas florestas plantadas e nativas fazemos rondas florestais e monitoramentos por meio de uma torre estrategicamente posicionada, permitindo-nos uma visão ampla das áreas plantadas.

Visando fortalecer a relação de transparência com os fornecedores, reforçar o compromisso assumido em nosso Código de Ética e combater eventuais fraudes, passamos a incluir em nossos contratos uma cláusula anticorrupção, em conformidade com a Lei nº 12.846/13, que dispõe sobre a responsabilização de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública.

Realizamos transações de importação e exportação, além de possuirmos contratos financeiros em moeda estrangeira, sujeitos às variações da taxa de câmbio. Por isso, efetuamos monitoramento permanente do mercado de câmbio, além da adoção do *hedge* cambial, quando necessário e desde que aprovado pelo Conselho de Administração, para compensar os eventuais impactos desta variação. Já para a elevação da taxa de juros executamos monitoramento contínuo, adotando políticas conservadoras de captação e aplicação dos recursos financeiros e diversificação dos instrumentos financeiros em taxas fixas e variáveis.

Designados para uma gestão mais eficaz, em 2015, nossos gestores de riscos realizarão a avaliação dos controles, mantendo o monitoramento contínuo do grau de exposição ao risco.

Frequentemente discutido pelos pares do setor, o tema emerge como a necessidade de estruturar uma gestão financeira que crie possibilidades de crescimento orgânico e inovação no modelo de negócios, almejando o aumento da produtividade e a diminuição dos custos.

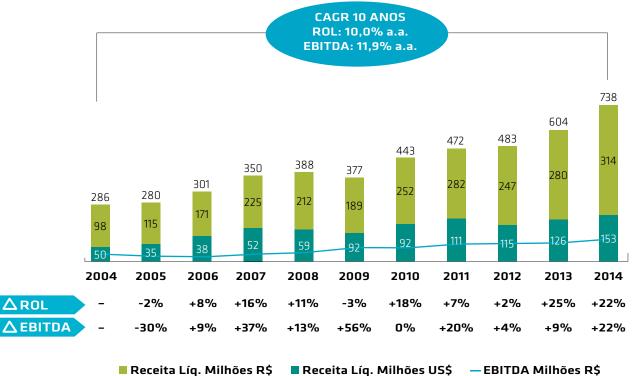


Desempenho econômico e dos negócios

Tratamos com austeridade o desempenho econômico e dos negócios, que perpassam as dimensões Financeira, Processos e Pessoas do BSC, além de ter sido destacado pelas lideranças durante o processo de definição da materialidade, evidenciando a transversalidade do tema.

Evoluímos consistentemente em nossos indicadores econômicos. Este é o resultado da consolidação da estratégia adotada ao longo dos anos, conforme apresentamos no gráfico a seguir.

Nossa receita líquida consolidada evoluiu a uma média anual de 10% nos últimos 10 anos. Nesse mesmo período, nosso EBITDA ajustado apresentou um crescimento médio anual de 11,9%, passando de R\$ 50 milhões, em 2004, para R\$ 153 milhões, em 2014.



Balanços patrimoniais em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

ATIV0	Conso	lidado
	31.12.14	31.12.13
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	165.985	135.005
Contas a receber de clientes	129.922	129.970
Estoques	62.649	60.838
Impostos a recuperar	7.094	7.721
Bancos conta vinculada	2.073	2.730
Outros ativos	28.763	11.672
Total do ativo circulante	396.486	347.936
NÃO CIRCULANTE		
Impostos a recuperar	3.625	3.625
Depósitos judiciais	1.185	1.122
Outros ativos	2.457	7.542
Partes relacionadas	1.093	1.005
Ativos biológicos	281.621	268.725
Total do ativo realizável a longo prazo	289.981	282.019
Propriedade para investimento	4.087	-
Imobilizado	875.472	888.403
Intangível	112.811	113.163
Total do ativo não circulante	1.282.351	1.283.585

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado			
	31.12.14	31.12.13		
CIRCULANTE				
Captações	125.235	119.705		
Debêntures	44.382	53.041		
Fornecedores	65.239	90.575		
Obrigações sociais e previdenciárias	40.440	32.534		
Obrigações tributárias	19.880	13.591		
IR e CSLL a pagar	787	761		
Parcelamentos tributários	2.309	10.260		
Adiantamento de clientes	2.538	1.618		
Dividendos a pagar	12.964	19.772		
Outras contas a pagar	15.946	15.518		
Total do passivo circulante	329.720	357.375		
NÃO CIRCULANTE				
Captações	537.490	350.855		
Debêntures	69.738	109.885		
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas e tributários	32.482	44.078		
Parcelamentos tributários	3.665	40.159		
Obrigações tributárias	11.293	16.911		
Outras contas a pagar	-	1.344		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	196.824	222.673		
Total do passivo não circulante	851.492	785.905		
TOTAL DO PASSIVO	1.181.212	1.143.280		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	151.895	116.895		
Reserva de capital	960	960		
Reserva de lucro	166.139	151.280		
Ajustes de avaliação patrimonial	178.617	219.094		
Patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	497.611	488.229		
Participação dos não controladores	14	12		
Total do patrimônio líquido	497.625	488.241		
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.678.837	1.631.521		

TOTAL DO ATIVO 1.678.837 1.631.521

Demonstrações dos resultados para os exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Conso	lidado
	31.12.14	31.12.13
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	738.499	604.24
Variação do valor justo dos ativos biológicos	29.416	20.10
Custo dos produtos vendidos	(545.224)	(438.09
LUCRO BRUTO	222.691	186.25
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS		
Com vendas	(70.738)	(53.09
Gerais e administrativas	(46.970)	(44.97
Outras receitas operacionais	11.158	38.00
Outras despesas operacionais	(10.139)	(9.66
Participação dos administradores	(6.287)	(7.49)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS	99.715	109.03
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	(71.339)	(52.92
Receitas financeiras	25.159	19.69
Despesas financeiras	(96.498)	(72.61
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS TRIBUTÁRIOS	28.376	56.10
Imposto de renda e contribuição social corrente	(400)	(1.284
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28.603	12.58
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	56.579	67.41
Lucro atribuível a:		
Acionistas controladores	56.579	67.40
Acionistas não controladores	-	
	56.579	67.41
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO ON - R\$	0,3443	0,420
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO PN - R\$	0,3443	0,420

CONTEXTO ECONÔMICO E PRINCIPAIS RESULTADOS

As economias dos Estados Unidos e Europa mostraram sinais de recuperação, com destaque para a melhoria nos principais indicadores econômicos dos Estados Unidos, que registraram crescimento de 2,6% no último trimestre do ano. No Brasil, o cenário é de estagnação ou mesmo de leve retração. A pressão inflacionária, com o IPCA próximo ao teto da meta estabelecida pelo governo, continuou a preocupar, levando o Banco Central a uma sequência de alta da taxa de juros, elevando a Selic para 12,75% ao ano na reunião realizada em março de 2015. A atividade econômica no país vem apresentando sinais de fraqueza, a prévia do PIB 2014 indica encolhimento de 0,15%, abaixo das expectativas iniciais.

No entanto, os indicadores dos níveis de consumo de papelão ondulado no mercado interno mantiveram-se em níveis estáveis, conforme aponta a Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO). O total das vendas de caixas, acessórios e chapas de papelão ondulado alcançou 3,4 milhões de toneladas no acumulado de 2014, um crescimento de 0,1% em relação a 2013 de acordo com a ABPO. Nosso desempenho em relação ao volume de vendas

no mercado, em 2014, apresentou crescimento de 34,5% em comparação ao ano anterior, refletindo, principalmente, a integral consolidação das operações da São Roberto.

Em 2014, tivemos como destaque a consolidação das operações da Indústria de Papel e Papelão São Roberto S.A., que passou, definitivamente, a operar em total sincronia com as demais operações da Companhia e, ainda, a modernização da Máquina de Papel I, importante investimento que elevou a capacidade de produção de Papel para Embalagem.

PRINCIPAIS INDICADORES - CONSOLIDADO	2014	2013	Var. 2014/2013
Econômico e Financeiro (R\$ mil)			
Receita Operacional Líquida	738.499	604.241	22,2%
Mercado Interno	643.959	527.527	22,1%
Mercado Externo	94.540	76.714	23,2%
Lucro Bruto (incluso*)	222.691	186.256	19,6%
(*)Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	29.416	20.107	46,3%
Margem Bruta	30,2%	30,8%	-0,6р.р
Resultado Operacional antes de Tributos e Participações	28.376	56.109	-49,4%
Margem Operacional	3,8%	9,3%	-5,5p.p
Resultado Líquido	56.579	67.408	-16,1%
Margem Líquida	7,7%	11,2%	-3,5p.p
EBITDA Ajustado ¹	153.483	126.210	21,6%
Margem EBITDA Ajustada	20,8%	20,9%	-0,1p.p
Dívida Líquida	608,8	495,8	22,8%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado(x)	3,97	3,61	10,0%
Dados Operacionais (t)			
Embalagem Papelão Ondulado (PO)			
Produção/Vendas	199.745	148.486	34,5%
Papel para Embalagens			
Produção	266.151	251.209	5,9%
Vendas	77.507	104.281	-25,7%
Florestal RS e Resina			
Produção	8.403	7.930	6,0%
Vendas	8.365	8.019	4,3%

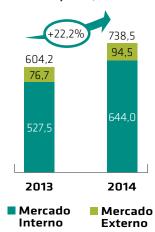
¹ EBITDA (lucro antes de juros, tributos, depreciação, amortização e exaustão).

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2014, a receita operacional líquida totalizou R\$ 738.499 mil, um crescimento de 22,2% se comparado a do mesmo período do ano anterior, refletindo o aumento na receita de vendas de Embalagens de Papelão Ondulado provenientes da Unidade Embalagem SP - Vila Maria (antiga São Roberto) que, em 2013, se consolidou na Companhia somente a partir de outubro. Em contrapartida, nossas vendas de papel provenientes da Unidade Papel MG - Santa Luzia, que em 2013 compuseram a receita líquida da Companhia, deixaram de fazer parte em 2014, pois o papel foi transferido internamente para a operação da Unidade Embalagem SP - Vila Maria.

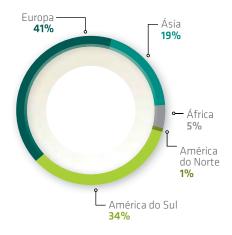
No mercado interno, nossa receita operacional líquida foi de R\$ 643.959 mil, crescimento de 22,1% se comparado a 2013. A receita no mercado doméstico respondeu por 87% do total da nossa receita em 2014, sendo este o nosso principal mercado de atuação.

Receita Líquida (R\$ milhões)

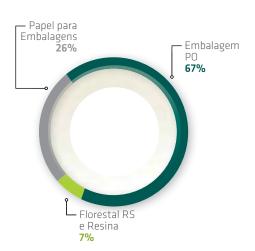


Nossas exportações em 2014 totalizaram R\$ 94.540 mil, montante 23,2% superior a 2013, representando 13% da receita operacional líquida total, reflexo de uma taxa de câmbio mais alta. A Europa foi o principal destino das exportações, concentrando 41% da receita de exportação, seguida pela América do Sul com 34%. Os demais mercados compreendem: Ásia (19%), África (5%) e América do Norte (1%).

Receita Líquida Mercado Externo por região (2014)



Receita Líquida por Segmento (2014)



LUCRO BRUTO

Nosso lucro bruto apresentou aumento de 19,6% em comparação a 2013 e alcançou R\$ 222,7 milhões, com margem bruta de 30,2%, sendo o incremento da receita líquida o principal fator do aumento.

AVALIAÇÃO DO VALOR JUSTO DOS ATIVOS BIOLÓGICOS (FLORESTAS)

A partir de 2010, passamos a mensurar o valor justo dos nossos ativos biológicos (florestas) periodicamente, conforme determina o CPC 29. A variação desse valor produziu efeitos em nosso resultado em 2014, conforme demonstramos a seguir:

Efeitos das variações do valor justo dos ativos biológicos

R\$ mil	2014	2013
Variação do valor justo dos ativos biológicos	29.416	20.107
Exaustão do valor justo dos ativos biológicos	(17.926)	(17.887)

A variação do valor justo dos ativos biológicos foi maior que a variação apresentada em 2013, verificada principalmente por causa do aumento nos preços da madeira em 2014, enquanto em 2013 houve estabilidade e ainda pelo incremento dos volumes de florestas no período.

A variação do valor justo dos ativos biológicos, bem como sua exaustão, é reconhecida no Custo dos Produtos Vendidos (CPV). Esta nova determinação contábil permite avaliar, de forma mais precisa, o valor de mercado das nossas florestas, conferindo mais adequação as nossas Demonstrações Financeiras.



RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS E PARTICIPAÇÕES

Em 2014, nosso resultado operacional, antes dos tributos e participações, totalizou R\$ 28.376 mil, inferior em comparação a 2013, registrado em R\$ 56.109 mil.

RESULTADO LÍQUIDO

Também em 2014, nosso resultado líquido foi de R\$ 56.579 mil comparado a R\$ 67.408 mil apurados em 2013. O resultado de 2013 foi impactado pelos reflexos da adesão do programa REFIS da Lei 11.941/09, o que não ocorreu em 2014 nos mesmos níveis, por outro lado, a variação do valor justo dos ativos biológicos cresceu 46,3% no ano de 2014 em relação a 2013, o que contribuiu positivamente para o nosso resultado líquido.

Geração Operacional de Caixa (EBITDA Ajustado)

Consolidado (R\$ mil)	2014	2013	Var. 2014/2013
Resultado Operacional antes de Tributos e Participações	28.376	56.109	-49,4%
Exaustão	21.618	21.386	1,1%
Depreciação e Amortização	50.554	34.415	46,9%
Resultado Financeiro	71.339	52.928	34,8%
EBITDA	171.887	164.838	4,3%
Margem EBITDA	23,3%	27,3%	-4,0р.р.
Ajustes conf Inst.CVM 527/12			
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos (1)	(29.416)	(20.107)	46,3%
Stock Option/Participação dos Administradores (2)	6.287	8.073	-22,1%
Eventos Não Recorrentes (3)	4.725	(26.594)	-
EBITDA Ajustado	153.483	126.210	21,6%
Margem EBITDA Ajustada	20,8%	20,9%	-0,1p.p.

¹ Variação do valor justo dos ativos biológicos, por não significar geração de caixa no período.

³ Eventos não recorrentes (2014) referem-se ao resultado negativo de R\$ 4.725 mil por adesão ao programa REFIS da Lei 12.996 de 18 de junho de 2014.



²Stock option/participação dos administradores: o stock option em 2013 corresponde ao valor justo dos instrumentos e tem como contrapartida a Reserva de Capital no Patrimônio Líquido, e a participação dos administradores está relacionada à distribuição dos resultados da Companhia, sendo que nenhum dos dois representa desembolso de caixa no período.

RESULTADO FINANCEIRO

Em 2014, nosso resultado financeiro foi de R\$ 71.339 mil negativos, aumento de 34,8% em comparação a 2013 que totalizou R\$ 52.928 mil negativos, impactado principalmente em função da consolidação das operações da São Roberto S. A. ocorrida em outubro de 2013. Esse resultado está distribuído da seguinte forma:

R\$ mil	2014	2013
Receitas financeiras	25.159	19.691
Despesas financeiras	(96.498)	(72.619)
Resultado financeiro	(71.339)	(52.928)

Nas receitas e despesas financeiras apresentadas estão inclusas as variações cambiais ativas e passivas, conforme segue:

A variação cambial impactou negativamente os nossos resultados em R\$ 3.159 mil em 2014, explicada pela depreciação do Real frente ao Dólar. Nosso resultado financeiro sem variação cambial apresenta-se da seguinte forma:

R\$ mil	2014	2013
Resultado Financeiro sem variação cambial	(68.180)	(51.291)



ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Nosso endividamento bruto consolidado em 31 de dezembro de 2014 totalizava R\$ 776,8 milhões, comparado a R\$ 633,5 milhões em 31 de dezembro de 2013. O perfil do endividamento bruto em 31 de dezembro era de 22% com vencimento a curto prazo e 78% com vencimento a longo prazo.

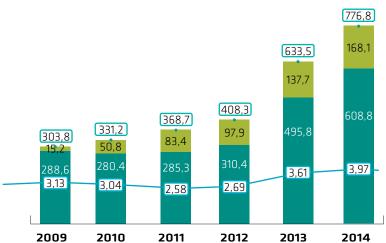
O saldo de caixa consolidado em 31 de dezembro de 2014 totalizava R\$ 168,1 milhões, comparado a R\$ 137,7 milhões em 31 de dezembro de 2013.

O nosso endividamento líquido consolidado em 31 de dezembro de 2014 totalizou R\$ 608,8 milhões,

comparado a R\$ 495,8 milhões em 31 de dezembro de 2013.

Nosso indicador dívida líquida/EBITDA passou de 3,61 vezes no final de 2013 para 3,97 vezes no encerramento de 2014. A variação deste indicador foi influenciada pelo aumento da cotação do dólar no trimestre em função da exposição de parte da dívida nesta moeda, da amortização parcial do REFIS da São Roberto e o desembolso de R\$ 70.829 mil utilizados na conclusão dos investimentos estratégicos ocorridos em 2014.

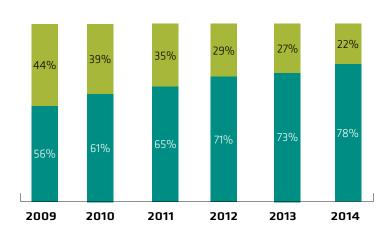
Endividamento e Dívida Líquida/EBITDA



Nota: o indicador Dívida Líquida/EBITDA é calculado considerando o EBITDA proforma de 2013, que inclui as operações da controlada São Roberto S.A., como se já estivessem consolidadas na Companhia a partir de janeiro/13.

- Saldo de Caixa (R\$ milhões)
- Dívida Líquida (R\$ milhões)
- ·Dívida Bruta (R\$ milhões)
- Dívida Líquida/EBITDA (x)

Perfil do Endividamento Bruto



■ Dívida Curto Prazo (%)

Dívida Longo Prazo (%)

DIVULGAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS ANUAIS

A íntegra das nossas Demonstrações Financeiras Anuais está disponível no site de Relações com Investidores da Companhia que pode ser acessado pelo link: www.irani.com.br/ri. O relatório completo abrange as Demonstrações Financeiras, as Notas Explicativas, o parecer dos Auditores Independentes e o Relatório da Administração, elaborados de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e suas alterações, e com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). A divulgação do Relatório ocorreu no dia 27 de fevereiro de 2015, nos jornais de grande circulação nos quais divulgamos nossos atos societários, bem como nos sites da Comissão de Valores Mobiliários e BM&FBOVESPA.

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO (EM R\$ MIL)

Nosso demonstrativo do valor adicionado (DVA) evidencia os valores relativos à riqueza que geramos e a sua distribuição entre as partes que contribuíram para a geração desta riqueza, tais como, empregados, governo, financiadores e acionistas. Em 2014, do total do valor adicionado, 35% foram distribuídos aos colaboradores, 18% para governo, 32% a título de remuneração de capital de terceiros (financiadores) e 15% como remuneração de capitais próprios (acionistas).

Demonstração do valor adicionado para os exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

		Conso	idado	
	31.12.14 % 31.12.13			%
1. RECEITAS	969.858		820.248	
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços	959.405		783.003	
1.2) Outras receitas	11.158		38.006	
1.3) Provisão para devedores duvidosos - constituição	(705)		(761)	
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	539.664		448.630	
2.1) Custo das mercadorias e serviços vendidos	459.661		385.893	
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	80.003		58.147	
2.3) Perda/Recuperação de valores ativos			4.590	
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	430.194		371.618	
4. DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO	72.172		55.801	
5. VARIAÇÃO VALOR JUSTO ATIVO BIOLÓGICO	(29.416)		(20.107)	
6. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4-5)	387.438		335.924	
T MALOR ARICIONARO RECERIDO EM TRANCETERÂNCIA	25.450		10.501	
7. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	25.159		19.691	
7.1) Receitas financeiras	25.159		19.691	
9 VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (C. 7)	412.597		355.615	
8. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (6+7)	412.537		555.015	
9. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	412.597	100,00%	355.615	100,00%
9.1) Pessoal	145.409	35,24%	113.813	32,00%
9.1.1 - Remuneração direta	115.059		92.695	
9.1.2 - Benefícios	23.610		15.980	
9.1.3 - F.G.T.S.	6.740		5.138	
9.2) Impostos, taxas e contribuições	73.997	17,93%	63.018	17,72%
9.2.1 - Federais	44.528		43.595	
9.2.2 - Estaduais	27.985		18.709	
9.2.3 - Municipais	1.484		714	
9.3) Remuneração de capital de terceiros	130.325	31,59%	103.884	29,21%
9.3.1 - Juros	96.498		72.620	
9.3.2 - Aluguéis	33.827		31.264	
9.4) Remuneração de capitais próprios	62.866	15,24%	74.900	21,07%
9.4.1 - Dividendos	15.667		19.516	
9.4.2 - Lucros (prejuízos) do exercício retidos	40.912		47.892	
9.4.3 - Participação dos não controladores nos lucros retidos	-		2	
9.4.4 - Participação dos administradores	6.287		7.490	

Responsabilidade social e ambiental

Conduzimos nossas atividades de acordo com as melhores práticas de gestão social e ambiental.

Gestão de fornecedores

Nossos fornecedores estão segmentados em cinco grupos de compras e os principais canais de comunicação estabelecidos são o contato direto com os nossos negociadores, o Portal IRANI *Online*, o *site* institucional, o Relatório de Sustentabilidade e as ações que desenvolvemos em parceria. Presta de Serviços Produtos FSC e Florestais

de Serviços Críticos

Materiais de Uso e Consumo e Serviços Externos Críticos

Serviços de Transporte e Logística/ Expedição



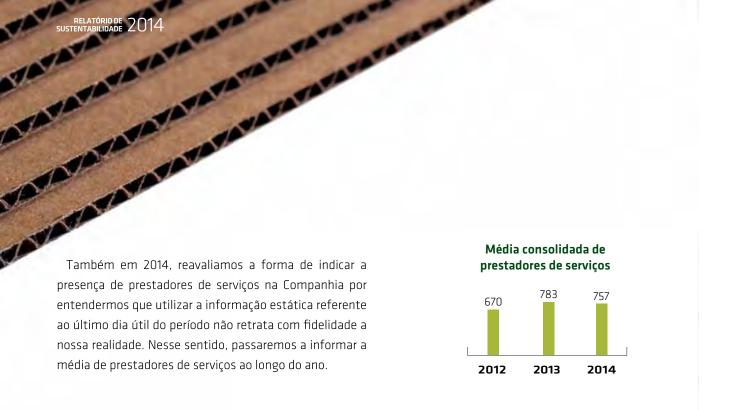
Produtos Críticos e Químicos Nossas negociações envolvem procedimentos de identificação, qualificação, seleção e avaliação de fornecedores críticos. No processo de qualificação, consideramos as particularidades de cada grupo e visamos garantir o atendimento a requisitos socioambientais, de saúde e segurança, e qualidade.

Realizamos auditorias internas e externas nos processos de compras e avaliamos os resultados em reuniões de análise crítica, com monitoramento de indicadores e avaliações baseadas no Modelo de Excelência em Gestão (MEG), normas ISO e FSC. Desde 2012, mapeamos os riscos e controles dos processos de compras, gestão de contratos e de almoxarifado, com o objetivo de compreendê-los, tratá-los e/ou eliminá-los.

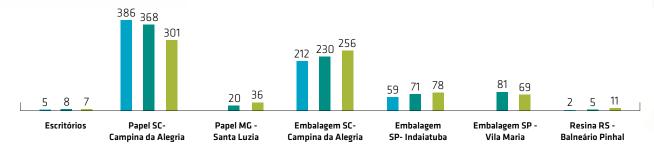
Somos signatários dos Pactos Global e Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção e incentivamos essa conduta junto aos nossos fornecedores e prestadores de serviços por meio do Portal IRANI *Online*, pelo *e-mail* de envio dos pedidos de compra e pelo acesso ao nosso *site*. O compromisso de ampliarmos a divulgação aos dirigentes dos 300 maiores fornecedores não foi concretizado e o persistiremos em 2015.

Em 2014, implantamos um sistema informatizado para a gestão de terceiros nas unidades Papel SC - Campina da Alegria e Embalagem SC - Campina da Alegria, alinhado a um procedimento de entrada e saída de visitantes e prestadores de serviços que aborda questões relacionadas às normas internas, saúde e segurança, meio ambiente e documentações exigidas por lei. Nos próximos anos, pretendemos implantar o mesmo padrão nas demais unidades.





Média de prestadores de serviços por unidade



2012 2013 2014

Periodicamente, realizamos a Pesquisa de Sustentabilidade que abrange questões socioambientais para a atualização dos cadastros de fornecedores. No processo de compras, priorizamos três questões dessa pesquisa como critério de desempate no caso de negociações nas quais preço e qualidade se mostram equivalentes. Em 2014, revisamos essa pesquisa e a reenviamos a 4.474 empresas, das quais 694 responderam, registrando taxa de retorno de 15%. Os resultados serão consolidados e as informações atualizadas e inseridas no cadastro dos fornecedores.

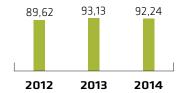


PRINCIPAIS TÓPICOS DA PESQUISA

- Certificações;
- Projetos socioambientais voluntários;
- Gerenciamento de resíduos;
- Práticas trabalhistas:
- Direitos humanos;
- Ética.

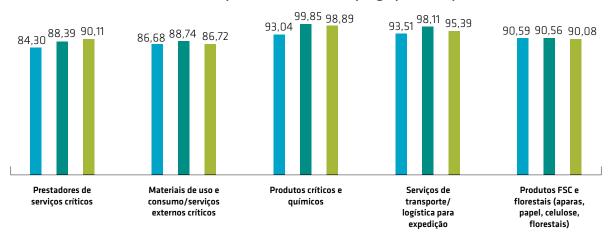
Por meio do Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF), avaliamos a qualidade dos produtos e serviços e a eficácia da comunicação e do processo comercial com os fornecedores críticos. Esses fornecedores recebem o resultado da avaliação por *e-mail* e os pontos críticos são monitorados e comunicados a todos por meio do detalhamento e dos registros de não conformidades, quando aplicável. Ações conjuntas são realizadas como consequência da análise do IDF monitorado, consolidado e apresentado de forma global e para cada grupo de compra.

Índice de desempenho de fornecedores (consolidado)



Para mantermos sempre atualizado o processo de qualificação de fornecedores, em 2014, bloqueamos os cadastros de 6.312 empresas em função da descontinuidade de fornecimento pelo período de 24 meses.

Índice de desempenho de fornecedores por grupo de compras



2012 2013 2014



Apresentamos a seguir os principais fornecedores que compõem a nossa cadeia de suprimentos:

		20	13		2014	ļ	
Grupo de Compras	Tipo de Fornecedor	Número de Fornecedores	Valor Total (em R\$ milhões)	% sobre o total compras	Número de Fornecedores	Valor Total (em R\$ milhões)	% sobre o total de compras
Prestadores	Energia	14 (MG,SP e SC)	13	3%	9 (MG, RO, SC, SP)	16	3%
de serviços críticos	Serviços	1.121 (MG,SP,PR, SC, e RS)	31	6%	1.268 (ES, AM, DF, MG, MS, PE, PR, RJ, RS, SC, SP)	49	8%
Produtos críticos e químicos	Químicos e outros insumos	95 (SP,PR,SC)	49	10%	193 (MG, MS, RN, PR, RJ, RS, SC, SP)	61	10%
Uso e consumo	Material de uso e consumo	4900 (MG,SP,PR,SC e RS)	22	4%	197 (EX, MG, PB, PR, RS, SC, SP)	29	5%
Serviços de transporte/ logística e expedição	Logística	63 (SP,PR,SC)	32	6%	64 (GO, MG, MS, PR, RJ, RS, SC, SP)	45	8%
	Aparas	87 (MG,SP e SC)	88	17%	128 (DF, MG, PR, RJ, RS, SC, SP)	112	19%
Produtos FSC e florestais	Florestal	88 (PR,SC e RS)	42	8%	63 (MG, PR, RS, SC, SP)	42	7%
e norestals	restais Resina informação não o		ratificada er	n 2013	69 (SP, RS, EX*)	26	5%
	Papel e celulose	43 (MG,SP,PR,SC e RS)	54	10%	32 (MG, PR, RJ, RS, SC, SP)	54	12%

Nota: EX pode ser entendido como exterior.

Priorizamos a realização de compras com fornecedores das comunidades no entorno como forma de estimular o desenvolvimento econômico local e dos parceiros. A cada ano, fica evidente a evolução dessas compras.

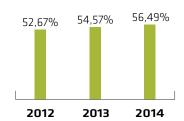
	2012	2013	2014
Total de compras de fornecedores locais (em R\$ mil)	58.001	108.680	114.470
Percentual sobre o total de compras realizadas pela Companhia	16,74%	17,07%	19,43%

No Projeto Fornecedor IRANI, buscamos manter 60% de contratos com parceria estável. Nos últimos três anos, esse indicador teve um crescimento significativo – em 2014 fechou em 56,49% – porém, ainda não alcançamos a meta estipulada em razão das dificuldades encontradas no mercado e da redução do volume de compra de itens importantes para a composição desse indicador.

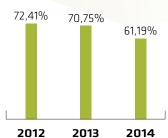
Para assegurar a compra de aparas, minimizando a volatilidade do mercado, havíamos estipulado uma meta para 2014 que envolvia a manutenção de 80% de contratos de parceria do Projeto Floresta Urbana. Ao longo dos anos, nos-

sos resultados nesse sentido vêm se distanciando da expectativa. Para reverter essa condição, em 2014, iniciamos na Unidade Papel MG - Santa Luzia um trabalho para formalizar contratos com parceiros comerciais estratégicos e o desenvolvimento de novos fornecedores nesse estado.

Fornecedor IRANI









PERSISTIR NO COMPROMISSO DE MANTER 60% DOS FORNECEDORES COM CON-META TRATOS DE LONGA DURAÇÃO FIRMADOS NO PROJETO FORNECEDOR IRANI. E, PARA O PROJETO FLORESTA URBANA, MANTER 80% DOS FORNECEDORES DE APARAS COM COMPRAS ESTÁVEIS.

AVALIAÇÃO DE RISCO SOCIOAMBIENTAL DOS FORNECEDORES

Nossos contratos de fornecimento e de prestação de serviços contemplam cláusulas específicas sobre a qualidade dos serviços e meio ambiente. Nesse sentido, entendemos que esses documentos são como uma declaração entre as partes de repúdio e inexistência de trabalho forçado ou análogo a escravo e de trabalho infantil nas operações.

Ao cadastrar novos fornecedores, consultamos a lista suja do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a qual revisamos a cada nova atualização publicada. Em 2014, identificamos 16 fornecedores nessa lista, os quais tiveram os cadastros imediatamente bloqueados para novas aquisições e/ou contratações até que a pendência seja regularizada e seus nomes retirados da lista. No ano anterior, identificamos 10 fornecedores nessa situação.

Aos principais fornecedores de serviços florestais, papel e madeira, que compõem o elo mais frágil da cadeia, aplicamos uma avaliação específica e visitas regulares para assegurar a garantia básica aos direitos humanos dos trabalhadores, além de averiguarmos o atendimento à Política de Compra de Madeira e aos princípios do FSC.

Buscamos identificar e melhor entender os riscos e os impactos sociais e ambientais negativos, significativos, reais e potenciais em nossa cadeia de fornecedores, possibilitando que sejam tomadas as medidas necessárias para mitigá-los, ação essa em consonância com o Pacto Global e às diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Esse é um assunto relevante para o setor de celulose e papel na busca pela gestão de riscos efetiva e pela potencialização das oportunidades de ações conjuntas com os fornecedores, criando valor à sociedade como um todo. Durante o processo de definição da materialidade, nossas lideranças destacaram a necessidade de priorizar a gestão buscando reduzir infrações trabalhistas nessa cadeia.

Em 2014, visando ampliar suas fontes de matéria-prima de fibra reciclada de forma mais eficiente e segura, demos início à parcerias com alguns clientes com o objetivo de coletar resíduos de papel e papelão ondulado para reciclá-los internamente. Cerca de 650 toneladas de aparas retornaram as nossas unidades a partir dessa iniciativa. Essa ação evidencia nosso esforço em atender à Política Nacional de Resíduos Sólidos e será estendida para outros clientes em 2015, buscando alcançar o retorno de 1.800 toneladas de aparas ao processo produtivo.

Relacionamento com as comunidades do entorno

Nossas comunidades do entorno são as localidades onde possuímos unidades industriais e escritórios e os municípios onde a maior parte dos nossos colaboradores residem e podem ser impactados pelos nossos processos. Desenvolvemos e apoiamos projetos socioambientais em todos os municípios onde estamos localizados.

Em Santa Catarina, consideramos como comunidades do entorno os municípios de Catanduvas, Concórdia, Irani, Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna, Ponte Serrada e Vargem Bonita. Historicamente, essas comunidades apresentam maior grau de interdependência, seja em virtude da geração de empregos e impostos, seja pelo estímulo ao desenvolvimento local, e nos reconhecem pela idoneidade, compromisso com a sustentabilidade e capacidade de geração de empregos formais e renda.

Em Vargem Bonita, ao lado do nosso maior parque industrial, localiza-se Campina da Alegria, uma vila com aproximadamente 700 moradores residentes em imóveis de propriedade da Companhia e que se relacionam direta ou indiretamente conosco, por meio de contrato de trabalho ou por prestação de serviços. Os imóveis utilizados para a prestação de serviços públicos à comunidade local são de propriedade das organizações neles instaladas.

Nosso Projeto de Revitalização de Campina da Alegria está em implementação desde 2007 e compreende ações como a construção e reforma de imóveis, incentivo ao comércio e serviços locais e parcerias com o poder público e outros atores da sociedade para a promoção de ações que visam bem-estar e qualidade de vida dos moradores.

As novas construções são realizadas por empresas terceirizadas, prioritariamente provenientes das comunidades no entorno, e possuem sistemas de captação e reuso de água da chuva. Além disso, instalamos mais dois novos sistemas de tratamento sanitário na comunidade, beneficiando cerca de 10% da população. Nossa intenção é ampliar a rede, beneficiando a comunidade em sua totalidade.

Em 2014, nossa meta referente à construção de dois novos imóveis e a reforma civil de outros cinco foi parcialmente atingida. Entregamos três novas casas e iniciamos as reformas civis, concluindo uma dessas obras ainda em 2014. As demais têm entrega prevista para 2015, culminando na conclusão do plano diretor da comunidade. Nos últimos anos investimos aproximadamente R\$ 3 milhões em obras, e, em 2014, o investimento foi de R\$ 427 mil.



Retivemos mais de R\$ 417 mil a título de ISS para o município de Vargem Bonita (SC) em 2014, o que representou 1,91% do total retido no município. Em 2013, retivemos cerca de R\$ 384 mil, o equivalente a 2,16% do total retido nessa localidade e, em 2012, retivemos aproximadamente R\$ 430 mil e 2,75%, respectivamente. Possuímos também uma parceria com a Prefeitura de Vargem Bonita, na qual parte do ISS retido para o município é repassado para a Associação de Moradores de Campina da Alegria (Amoca), como forma de estimular o desenvolvimento da comunidade. Esse incentivo foi de R\$ 73,38 mil em 2014 e proporcionou à Amoca a realização de ações socioculturais, esportivas e a reforma de espaços públicos. Em 2013, foram repassados R\$ 73,31 mil e, em 2012, R\$ 82,60 mil.

Nossa comunicação oficial com a Campina da Alegria é realizada por meio de uma área específica que denominamos Gestão da Vila e está dedicada ao atendimento das demandas da comunidade. Outro canal de comunicação que utilizamos é o Jornal Conversa Aberta, com circulação exclusiva na comunidade e expressivo reconhecimento por parte dos moradores, além de um mural instalado na praça central. Realizamos reuniões com a diretoria da Amoca e moradores sempre que necessário.

Nossa interface com a Associação de Moradores e o poder público, entre outras entidades do entorno, torna possível a realização de diversas ações focadas na comunidade, como a realização de eventos beneficentes e festivos – como o resgate do Carnaval na comunidade, famoso na região – a revitalização de espaços como a biblioteca da escola local, e ações socioculturais pontuais, como apresentações artísticas e culturais.



Coral IRANI

Em 2015, iniciaremos um novo ciclo de identificação de aspectos e impactos socioambientais decorrentes de nossas operações em Santa Catarina.

No Rio Grande do Sul, nossas comunidades no entorno compreendem os municípios de Balneário Pinhal, Cidreira, Mostardas, Porto Alegre, São José do Norte e Tavares. Em 2013, essas localidades participaram de uma pesquisa para avaliar os aspectos e os impactos socioambientais gerados pelas nossas atividades.

Os resultados desse estudo apontaram percepção positiva da comunidade em relação à geração de emprego formal e renda direta e indireta, com a oferta de boas condições de trabalho e o cumprimento dos compromissos e

contratos firmados. Também registrou como positiva a inserção da plantação de Pinus na região como uma alternativa à economia local, ora dependente do cultivo da cebola, e o incentivo ao comércio local.

Essa pesquisa também apurou oportunidades para nos aproximarmos do poder público e de organizações sociais locais. Nesse sentido, ao longo de 2014, nosso desdobramento do plano de ação focou no alinhamento de ações conjuntas, a serem realizados a partir de 2015, por meio do Programa Nacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) e do Patrulheiro Ambiental, ambos da Brigada Militar, para o desenvolvimento da cidadania e multiplicação da educação ambiental para crianças e jovens da comunidade.

Em 2015, iniciaremos um novo ciclo de identificação de aspectos e impactos socioambientais decorrentes de nossas operações em Santa Catarina.

Em São Paulo, nossas comunidades do entorno são Guarulhos, Indaiatuba, Salto e a própria capital. E, em Minas Gerais, o município de Santa Luzia. Nossa comunicação com essas comunidades é realizada por meio de nossas lideranças que fazem a interface com o poder público, terceiro setor e comunidade. Nossas ações sociais envolvem parcerias para o desenvolvimento de programas e projetos de cunho social, educacional, ambiental, esportivo e cultural.

Investimentos sociais (em R\$ mil)

	2012	2013	2014
Investimento direto	203	183	362
Lei Rouanet	100	100	100
Programa de Ação Cultural de SP	11	57	-
Doações pontuais	26	48	89
TOTAL	340	338	551



Acesse: www.irani.com.br/pt/info/gestao-para-sustentabilidade para conhecer nossos projetos e ações sociais.

Iniciamos, em 2014, a estruturação de um projeto formal para orientar e equalizar nosso relacionamento com as comunidades do entorno, o qual deverá guiar nossas prioridades de investimentos sociais e parcerias em 2015.

Em 2014, assinamos protocolos de intenções com os governos de Minas Gerais e de Santa Catarina, confirmando o apoio desses governos para a implantação de projetos de ampliação das unidades industriais e reconhecendo a importância do empreendimento para geração de empregos e desenvolvimento industrial, comercial e socioeconômico dos estados.

Mantemos uma estreita comunicação com lideranças governamentais e com entidades sociais representativas da sociedade. Nossas lideranças assumem cargos em conselhos e/ou contribuem em projetos e ações nas seguintes organizações:

Associações Empresariais	 Câmara Americana de Comércio (AMCHAM) Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca) Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO) Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) Associação Catarinense de Empresas Florestais (ACR) Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) Associação Resinadores do Brasil (Aresb) Associação Comercial e Industrial do Oeste Catarinense (ACIOC) Associação Empresarial de Santa Luzia (AESL) Centro das Indústrias do Rio Grande do Sul (CIERGS) Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul) Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI) Sindicato da Indústria do Papelão de São Paulo (Sinpesp)
Sindicatos	 Sindicato das Indústrias de Celulose e Papel de Santa Catarina (Sinpesc) Sindicato das Indústrias de Celulose e Papel no Estado de Minas Gerais (Sinpapel) Sindicato das Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Embalagens e Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça do Rio Grande do Sul (Sinpasul) Sindicato de Energia Eólica do Rio Grande do Sul Sindicato dos Empregados do Comércio de Porto Alegre (Sindec) Sindicato dos Papeleiros de Salto (SP) e Região Sindicato dos Trabalhadores de Osório (RS) Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Viamão (RS) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Papel, Papelão e Cortiça de Joaçaba (SC) e região (Sitiapapel) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão, Cortiça, Celulose, Pasta de madeira para papel e Artefatos de papel de BH e Santa Luzia (Sintipel) Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Papel, Papelão e Cortiça de São Paulo, ABCDM, Osasco, Taboão da Serra e Região (Sintrapel).
Pesquisa	• Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (Anpei)

Impacto e proteção da biodiversidade

Dedicamos esforços ao manejo das áreas florestais e, para uma gestão ambiental adequada, buscamos alcançar a conformidade legal, preservar e mitigar possíveis danos à biodiversidade. Realizamos o monitoramento desse tema por intermédio de auditorias internas que utilizam como base a legislação trabalhista vigente, as NRs aplicáveis e as diretrizes do FSC.

PRINCIPAIS IMPACTOS



Impactos negativos temporários, reversíveis e de curto e médio prazo. As ações de mitigação envolvem o uso de máquinas que diminuam a compressão do solo, construção de pontes e bueiros, microplanejamento das entradas e um melhor preparo do solo

do solo Impacto positivo permanente, reversível e de longo prazo

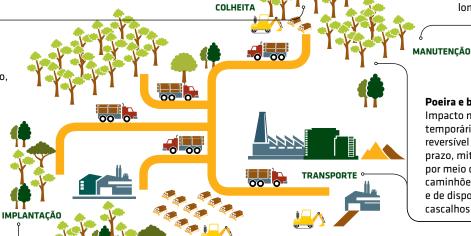
Conservação

Dispersão de sementes de Pinus em áreas não comerciais

Impacto negativo temporário, de longo prazo, porém reversível. A mitigação se dá por meio de roçada e do anelamento das árvores em pé e monitoramento das áreas de incidência.

Alteração da paisagem

Impacto temporário irreversível e de longo prazo, porém mitigado a partir da recuperação de pontos da paisagem com vegetação nativa para minimização dos impactos da cultura.



Poeira e barro Impacto negativo temporário, reversível e de curto prazo, mitigado por meio do uso de caminhões-bombeiro e de disposição de

cascalhos nas vias.

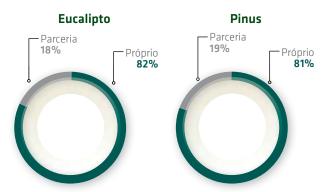
Ao longo de todas as etapas há impacto positivo permanente e irreversível na conservação da vegetação nativa em áreas de APP e Reserva Legal.

Nossos 29.820 hectares de áreas florestais em Santa Catarina estão distribuídos em cinco municípios da região meio oeste (Vargem Bonita, Irani, Catanduvas, Ponte Serrada e Água Doce) sob predominância do Bioma Mata Atlântica, na Floresta Ombrófila Mista.

	Finalidade	% de ocupação
	Pinus	41,00%
Áreas de produção	Eucalipto	4,40%
P. 0 a a 3 a 0	Outras Espécies	0,40%
	APP	11,50%
Áreas de	Reserva Legal	25,70%
preservação	Outras áreas conservadas	10,20%
	Parque Nacional das Araucárias	0,30%
Infraestrutura		6,50%

Desde 2004, mantemos o Programa de Parcerias Florestais com o objetivo de expandir nossa base florestal e incluir a população das comunidades no entorno na cadeia produtiva, gerando oportunidades de emprego e renda aos produtores.

USO DO SOLO EM SANTA CATARINA



Parte das áreas é adjacente ou inserida no Parque Nacional das Araucárias (Parna), uma unidade de conservação federal criada em 2005 por meio do Decreto s/nº do ICMBio. Participamos do Conselho Consultivo desse parque e de grupos de trabalho para a discussão de assuntos prioritários para a gestão desse espaço.

Em 2014, realizamos a supressão de vegetação exótica em área não indenizada e na Zona de Amortecimento (ZA) com autorização do ICMBio para a realização das operações florestais nessas áreas e a mitigação dos potenciais impactos, respeitando os critérios dispostos no Plano de Manejo do Parna.

SANTA CATARINA

Nossas áreas de conservação representam, aproximadamente, 47,5% do total de áreas plantadas em Santa Catarina e são utilizadas em programas de parceria com universidades e empresas especializadas para o desenvolvimento de pesquisas científicas, monitoramento da biodiversidade e conservação da fauna e da flora por meio dos levantamentos de campo.

Em 2014, implantamos o Relato de Saúde e Segurança Ocupacional e de Meio Ambiente (SSOMA) com o objetivo de estimular a cultura da segurança a partir da identificação de desvios e gerar dados para a tomada de ações corretivas, minimizando os riscos e melhorando as condições do ambiente de trabalho. O Relato SSOMA também auxilia no monitoramento de impactos ambientais gerados pelas operações florestais e no monitoramento da fauna local. A partir desse levantamento, registramos a presença de espécies silvestres como o puma, a jaguatirica e o gato-do-mato, além de aves, como o macuco.

Identificamos 3.150 hectares com atributos de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC), definidos com base em estudos realizados por especialistas e consolidados em consulta popular. Essas áreas possuem paisagem extensa, grande concentração de biodiversidade local e contêm ecossistemas raros ameaçados ou em perigo de extinção. Dentro de uma dessas áreas, na Fazenda Campina da Alegria, iniciamos o processo de criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural Professora Yara C. Nicoletti. Com vegetação nativa preservada, destinaremos essa área à pesquisa científica, à educação ambiental e à conservação do remanescente de mata nativa. Hoje, a área conta com uma trilha de 2.300 m de extensão para visitação pública.

Para aprimorarmos os métodos de manejo e possibilitarmos a definição de indicadores ambientais para as áreas protegidas, desenvolvemos e apoiamos pesquisas com potencial de geração de conhecimento sobre a interação entre a flora e a fauna local e as florestas plantadas. Em Santa Catarina, 24 mil m² de área foram avaliados, nos quais foram encontrados 2.895 exemplares pertencentes a 126 espécies.

Das espécies catalogadas, cinco estão presentes na lista de espécies ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente: *Araucaria angustifolia* (araucária), *Ocotea porosa* (imbuia), *Dicksonia sellowiana* (xaxim), *butia eriospatha* (butiá) e *Quillaja brasiliensis* (saboneteira). Iniciamos um novo levantamento sobre a flora local em 2014, com previsão de conclusão em 2015.

No estudo de fauna, confirmou a ocorrência de 33 espécies de anfíbios e 26 espécies de mamíferos, alguns deles ameaçados de extinção como o *Puma concolor* (puma), o *Leopardus pardalis e Leopardus ssp* (jaguatirica), além de aves altamente exigentes quanto à qualidade ambiental, como o *Leucopternis polionotus* (gavião-pombo-grande), *Sarcoramphus papa* (urubu-rei), *Pionopsitta pileata* (cuiú-cuiú) e espécies dependentes de micro-habitats específicos como a *Chamaeza ruficauda* (tovaca-de-rabo-vermelho), *o Sporophila melanogaster* (caboclinho de barriga preta), o *Hylopezus nattereri* (pinto-do-mato) e o *Cyanoloxia moesta* (negrinho do mato). Iniciamos a atualização desse estudo em 2014 com vistas à conclusão em 2015.

Também para monitoramento da fauna local, desenvolvemos e mantemos estudos próprios ou em parceria como os Projetos: Macaco-Prego; de Anuros;

Ecologia do Javali; Estudo de alternativas para a minimização da influência do cultivo de *Pinus spp.* na biodiversidade catarinense; Ictiofauna; Reintrodução do Papagaio-do-Peito-Roxo no Parque Nacional das Araucárias; Estudo do Efeito da presença de javalis (*Sus scrofa*) sobre a regeneração de *Araucaria angustifolia* em Santa Catarina; e o Estudo da Sucessão Ecológica e Diversidade Funcional a partir da análise de fragmentos de Floresta Ombrófila Mista dispersos em matriz silvicultural.

RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, nossas áreas florestais somam 16.597 hectares, abrangendo cinco municípios do litoral norte e médio, localizadas na região fitoecológica conhecida como pampa (vegetação pioneira de influência marinha).

Fina	lidade	% de ocupação	
Áreas de	Pinus spp.	50,30%	
produção	Eucalyptus spp.	0,10%	
Áreas de	Vegetação nativa	43,50%	
preservação	APP	2,00%	
Infraestrutur	Infraestrutura		

A Companhia também participa do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, unidade de conservação criada pelo Decreto nº93.546, de 6 de novembro de 1986.

Buscamos aprimorar o manejo florestal responsável, por isso, nossa controlada HFLOR vem conduzindo, desde 2013, ações para a identificação de áreas de Altos Valores de Conservação (AAVC) em seus hortos florestais. A base para a definição dos atributos levou em consideração a participação de *stakeholders* e uma avaliação mais abrangente para a identificação das áreas, baseado nos estudos de fauna e flora e na percepção visual em visitas a campo e entrevistas e revisões na literatura regional. Foram identificados atributos nos hortos de Cidreira (RS) e São José do Norte (RS), sendo a nascente e banhado do Salazar (AAVC 1) e a Lagoa e mata de restinga do Bojuru (AAVC 2).

Em 2014, realizamos uma avaliação de Corredores Ecológicos nos municípios de Cidreira, Balneário Pinhal, Mostardas, São José do Norte e Tavares nas áreas da HFLOR para identificar as possibilidades de interligar fragmentos florestais nativos existentes dentro das propriedades da empresa com áreas vizinhas, permitindo o livre deslocamento de animais, a dispersão de sementes e o aumento da cobertura vegetal.

Realizamos, também em 2014, o monitoramento de flora nas áreas florestais do Rio Grande do Sul. Entre as espécies identificadas, 49 são classificadas como de hábito herbáceo. As demais estão divididas em: 28 arbóreas, 6 arbustivas e 5 lianas. Entre as herbáceas, 14 são epífitas, 5 são macrófitas aquáticas e 2 são hemiparasitas.

Dentre a rica diversidade arbórea observada, destacam-se as espécies *Dendropa-nax cuneatus* (pau-de-tamanco), *Dodonaea viscosa* (vassoura-vermelha), *Ficus cestrifolia* (figueira-miúda), *Handroanthus umbellatus* (ipê-amarelo), *Myrsine umbellata* (capororocão), *Rollinia marítima* (ariticum-da-praia), *Sebastiania commersoniana* (branquilho), *Vitex megapotamica* (tarumã), entre outras.

Espécies registradas no levantamento, considerando o Decreto Estadual n° 42.009/2003.

Nome científico	Nome comum	Categoria				
Rollinia maritima (Záchia) H. Rainer	ariticum-da-praia	VU				
Aechma recurvata (Klotzsch) L.B.Sm.	bromélia	EN/VU				
Tillandsia aeranthos (Loisel) L.B.Sm.)	cravo-do-mato	EN/VU				
Tillandsia gardneri Lindl.	cravo-do-mato	VU				
Tillandsia usneoides (L.) L	barba-de-velho	VU				
Rhipsalis sp.	comambaia	VU				
Desmodium sp.	pega-pega	PE				
Utricularia sp.	boca-de-leão	EN.				
Legenda: VU: vulnerável; EN: em perigo; PE: provavelmente extinta.						

Com o objetivo de reunir e analisar as informações sobre a composição dos grupos vertebrados mais representativos e em especial sobre as espécies consideradas mais sensíveis, raras e/ou ameaçadas de extinção, esse monitoramento auxilia na disposição de informações para a elaboração de medidas mitigatórias e compensatórias.

Nosso estudo registrou a ocorrência de 36 exemplares de anfíbios, representantes de oito diferentes espécies e cinco famílias. Mamíferos de médio e grande porte foram visualizados, sendo 31 espécies de graxaim do campo, três exemplares de lebre-europeia, dois gambás e dois tatus. Tocas de tuco-tuco e vestígios evidentes de presença de capivaras também foram identificados. Durante o monitoramento, registramos a ocorrência de 109 espécies de aves pertencentes a 38 famílias diferentes.

No levantamento de avifauna, registramos um total de 92 espécies de aves de 41 famílias. A espécie *Patagioenas cayennensis*, conhecida como Pomba-galegase e caracterizada como Vulnerável (VU) na lista de espécies, foi avistada em campo durante o monitoramento. A presença desta espécie ameaçada de extinção indica que a área de estudo mantém características que propiciam o estabelecimento dessa espécie localmente. As espécies ameaçadas tornam-se alvo prioritário nas estratégias a serem adotadas durante os processos de conservação ambiental.



Gestão ambiental

Adotamos um sistema de Gestão Ambiental aderente às melhores práticas de gestão e alinhado a nossa Política Ambiental. Buscamos a melhoria contínua dos processos e monitoramos os seus impactos com o intuito de contribuir para um meio ambiente saudável e equilibrado, reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade.

Em 2014, para garantirmos o conhecimento e a gestão dos requisitos legais aplicáveis as nossas unidades industriais, estendemos o sistema de gerenciamento de legislação ambiental para as unidades Papel MG - Santa Luzia, Embalagem SP - Vila Maria e Resina RS - Balneário Pinhal. Nessa ação envolvemos, inclusive, a realização de auditorias de conformidade legal.

Nosso programa de educação ambiental já possui um calendário de ações consolidado ao longo dos anos, envolvendo diversos públicos de relacionamento.

DESTAQUES DE 2014

- Investimos R\$ 4.137 mil em ações ambientais, com destaque para a ampliação da planta de reciclagem de plástico;
- Dedicamos 1.526 horas à educação ambiental, beneficiando 5.532 pessoas;
- Embalagem SC Campina da Alegria foi a segunda unidade industrial certificada pela ISO 14001:2004, a primeira foi a Unidade Embalagem SP Indaiatuba e as demais estão em processo de adequação com vistas à certificação;
- Reconhecimento no Prêmio ADVB Empresa Cidadã 2014;
- Conquistamos a certificação FSC Cadeia de Custódia (CoC) na unidade Papel MG – Santa Luzia e a Certificação FSC para o manejo florestal (FM) e para a cadeia de custódia (CoC) na Unidade Resina RS – Balneário Pinhal;
- Estamos entre as 3 melhores empresas do setor na categoria Sustentabilidade, segundo o prêmio Destaque de Papel e Celulose, da ABTCP.

Garante que a madeira produzida ou utilizada provém de uma floresta manejada de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes controladas.



ANÁLISE DE CICLO DE VIDA (ACV)

Em 2012, demos início à análise de ciclo de vida do papel FineKraft 35g e embalagem de papelão ondulado com o objetivo de descrever e analisar os principais processos da produção de celulose e papel que geram impactos ambientais, num cenário que contempla desde a produção de matérias-primas até a disposição final, por meio da reciclagem ou do descarte em aterro.

Concluímos a primeira etapa em 2013 e a segunda em 2014. Esse estudo foi conduzido pelo Grupo de Pesquisa em Análise do Ciclo de Vida da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), utilizando o *software* SIMAPRO, associado ao modelo CML da Universidade de Linden, da Holanda. Essa ferramenta nos permite mensurar os impactos associados ao produto e/ou processo industrial até a entrega do produto ao consumidor final, em qualquer ponto ao longo da cadeia produtiva considerando diversos cenários.

Em todas as etapas analisadas apuramos dados sobre produtos químicos, origem, quantidade, insumos, consumo de energia, produção e transporte. Os dados foram inseridos no *software* e, posteriormente, as diversas análises foram realizadas conforme cada categoria de impacto.

Para a realização desse estudo, consideramos que 70% do papel de embalagem produzido no Brasil é reciclado e 30% destinado a aterros.

Categorias de impacto	Unidade	Papel FineKraft 35g	Caixa de Papelão – R13M12412II
		70% reciclado / 30% aterro	70% reciclado / 30% aterro
Mudanças climáticas - com captura de carbono	Kg CO _{2eq}	-3.309,40	529,10
Mudanças climáticas - sem captura de carbono	Kg CO _{2eq}	1.484,80	979,30
Depleção da camada de ozônio	Kg CFC-11 _{eq}	0, 00013	5,50E-05
Toxicidade humana	Kg 1,4-DB _{eq}	732	189
Formação de oxidantes fotoquímicos	Kg NMVOC	8,445	3,83
Formação de partículas	Kg PM 10 _{eq}	3,193	1,451
Radiação ionizante	Kg U235 _{eq}	138,203	58,978
Acidificação terrestre	Kg SO2 _{eq}	7,511	3,208
Eutrofização aquática	Kg P _{eq}	0,34	9,50E-02
Eutrofização marinha	Kg N _{eq}	4,4	3,00E+00
Ecotoxicidade terrestre	Kg 1,4-DB _{eq}	0,84	5,00E-01
Ecotoxicidade aquática	Kg 1,4-DB _{eq}	9,5	3,10EE+00
Ecotoxicidade marinha	Kg 1,4-DB _{eq}	8,5	3,10EE+00
Ocupação de terra agrícola	m²a	1.587,9	146,40
Ocupação de terra urbana	m²a	31,199	5,573
Transformação de terra natural	m²	0,628	0,249
Depleção de metais	kg Fe _{eq}	77,984	26,312
Depleção de fósseis	Kg oil _{eq}	349,503	188,125
Demanda acumulada de energia	MJ	18.186,5	10.564,70

Nota: a categoria de impacto "mudanças climáticas" apresenta resultados negativos, o que significa que o sequestro de carbono a partir das florestas plantadas é maior do que a emissão de gases de efeito estufa.

Com os resultados preliminares foi possível identificar soluções para a redução de impactos ambientais e as oportunidades de mitigá-los, como, por exemplo:

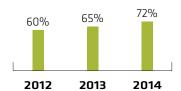
- Realizar compra de energia 100% renovável, contribuindo para reduzir as emissões de GEE associados às emissões de fontes não renováveis que colaboram para as mudanças climáticas;
- Implantar projeto de coleta de gases não condensáveis que auxiliam na acidificação do solo;
- Implantar o fechamento de circuito de efluente nas unidades industriais, reutilizando-os no processo. Com isso, os impactos ambientais no recurso hídrico serão reduzidos.

INSUMOS E RECICLAGEM DE MATERIAIS

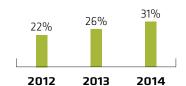
O consumo de matérias-primas está intimamente relacionado aos custos operacionais da Companhia. O monitoramento desse fator auxilia na eficácia do uso dos materiais e insumos, evitando impactos significativos na produção.

A IRANI transforma papéis reciclados (aparas) em papéis para embalagem, diminuindo a intensidade do uso da matéria-prima virgem. Esse processo gera ganhos sociais e econômicos a partir da geração de emprego e renda aos fornecedores desse material e da consequente redução dos resíduos de papel e papelão descartados em áreas urbanas e/ou enviado para aterros.

Percentual de fibra reciclada nas unidades Papel SC - Campina da Alegria e Papel MG - Santa Luzia



Percentual de materiais reciclados nas unidades Papel SC - Campina da Alegria e Papel MG - Santa Luzia

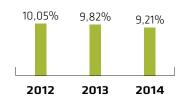


Por meio da reciclagem, alinhamo-nos à Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305 de 02/08/2010), que prevê a logística reversa destinada a viabilizar a coleta e a restituição dos resíduos sólidos ao setor empresarial para reaproveitamento em seu ciclo ou outra destinação final ambientalmente adequada.



As aparas geradas em nossas unidades Embalagem SC - Campina da Alegria e Embalagem SP - Indaiatuba e Embalagem SP - Vila Maria são reprocessadas pelas unidades Papel SC - Campina da Alegria e Papel MG - Santa Luzia e reinseridas no processo produtivo. Realizamos essa prática somente entre as nossas unidades para garantir a rastreabilidade do produto, haja vista que não há nenhuma evidência que possa comprovar a procedência quando as aparas são adquiridas do mercado.

Percentual de aparas recuperadas das unidades de embalagens



Os materiais que consumimos são 96% provenientes de fontes renováveis e abrangem madeira, celulose, aparas, tinta, cola, bórax, papel cera e resinas.

Volume de materiais renováveis e não renováveis consumidos em toneladas

Fonte	Unidade	2013	2014
ronte	1 1111		
Mataviaia	Papel SC - Campina da Alegria	614.973,82	585.083,14
	Papel MG - Santa Luzia	52.813,69	69.074,21
Materiais	Embalagem SC - Campina da Alegria	66.490,28	70.184,06
renováveis	Embalagem SP - Indaiatuba	83.725,62	85.443,91
	Embalagem SP - Vila Maria	9.598,40	70.101,19
	Resina RS - Balneário Pinhal	81.425,85	10.820,34
Total de consumo	de materiais renováveis	909.027,66	890.706,85
	Papel SC - Campina da Alegria	10.744,48	11.816,57
	Papel MG - Santa Luzia	1.026,81	20.517,53
Materiais	Embalagem SC - Campina da Alegria	619,38	639,8
não renováveis	Embalagem SP - Indaiatuba	656,27	705,12
	Embalagem SP - Vila Maria	307,83	1.985,12
	Resina RS - Balneário Pinhal	-	-
Total de consumo	de materiais não renováveis	13.354,77	35.664,14
Volume total de m na produção (em t		922.382,43	926.370,99

Nota: no Relatório 2013, o total de consumo de materiais renováveis das unidades Resina RS - Balneário Pinhal e Embalagem SP - Vila Maria foram divulgados de forma invertida.

Consumo específico de toneladas de materiais por tonelada produzida

Unidade		mo espe dução b		Consumo específico/ produção líquida		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Papel SC - Campina da Alegria	2,81	2,87	2,18	3,01	3,07	2,18
Papel MG - Santa Luzia	n/d	1,20	1,43	n/d	1,25	1,49
Embalagem SC - Campina da Alegria	1,02	1,01	1,02	1,05	1,05	1,06
Embalagem SP - Indaiatuba	1,07	1,08	1,07	1,14	1,15	1,14
Embalagem SP - Vila Maria	n/d	1,11	1,10	n/d	1,18	1,18
Resina RS - Balneário Pinhal	n/d	1,21	1,28	n/d	1,21	1,28

RECURSOS HÍDRICOS

A gestão adequada dos recursos hídricos tem alta relevância para a indústria, e especialmente ao setor de celulose e papel considerando que esse é um recurso fundamental para as atividades florestais e industriais, diretamente relacionado à estratégia de sustentabilidade das empresas. O tema também se relaciona à conservação da biodiversidade, tratando-se da preservação de nascentes, de mananciais e do manejo florestal.

Nossa gestão de recursos hídricos considera o reaproveitamento e menor geração de efluentes por meio do uso de

circuitos fechados nos processos produtivos, no intuito de garantir o monitoramento constante e o alcance de melhores resultados, também assegurando às comunidades que os recursos hídricos das áreas próximas são protegidos com base na legislação vigente.

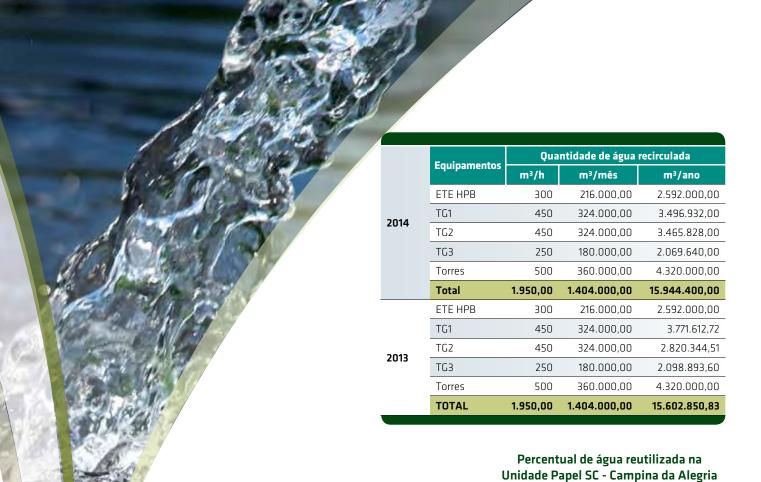
Total de água retirada por fonte (em m³)

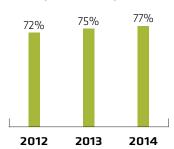
				Consumo	de água			
Unidade	Fonte	20	12	20	13	2014		
		Total	Percentual	Total	Percentual	Total	Percentual	
Papel SC -	Superfície - Rio	5.525.973	99,81%	5.079.414	99,79%	4.792.864	99,88%	
Campina da Alegria	Casan	10.732	0,19%	10.822	0,21%	5.672	0,12%	
Papel MG -	Superfície - Rio	=	=	17.582	12,93%	48.297	30,23%	
Santa Luzia	Poço	=	=	118.358	87,07%	111.492	69,77%	
Embalagem SC -	Superfície - Rio	11.815,82	70,18%	11.168,00	65,92%	10.780,81	66,56%	
Campina da Alegria	Casan	5.020,65	29,82%	5.773,71	34,08%	5.416,30	33,44%	
Embalagem SP - Indaiatuba	Poço	27.365,90	100,00%	29.504,80	100,00%	26.330,90	100,00%	
Embalagem SP -	Poço	-	=	96.153,00	99,78%	45.121,00	99,88%	
Vila Maria	Sabesp	-	-	216,00	0,22%	52,00	0,12%	
Resina RS -	Poço	45.763		39.537	96,94%	33.067	97,81%	
Balneário Pinhal	Corsan	788		1.247	3,06%	739	2,19%	
Total			5.627.458		5.409.776		5.079.833	

Consumo específico de água (em m³) por tonelada bruta produzida

United at	Consumo es	pecífico/produç	ão bruta	Consumo específico/produção líquida			
Unidade	2012	2013	2014	2012	2013	2014	
Papel SC - Campina da Alegria	25,87	23,32	21,81	27,68	24,99	23,28	
Papel MG - Santa Luzia	n/d	2,35	2,55	n/d	2,46	2,66	
Embalagem SC - Campina da Alegria	0,28	0,26	0,23	0,29	0,27	0,24	
Embalagem SP - Indaiatuba	0,36	0,38	0,33	0,38	0,40	0,35	
Embalagem SP - Vila Maria	n/d	1,30	0,69	n/d	1,39	0,74	
Resina RS - Balneário Pinhal	n/d	5,16	4,00	n/d	5,16	4,00	

Na Unidade Papel SC - Campina da Alegria, foi possível operacionalizar o reaproveitamento da água em alguns processos a partir da implantação de tecnologias que possibilitaram manter circuitos fechados, reduzindo o consumo específico ao longo dos anos. Essas medidas fizeram com que deixássemos de captar, em média, o equivalente a 15.944.400 m³. Em 2013, esse índice foi registrado em 15.602.850m³.





Nosso monitoramento de qualidade da água abrange análises físico-químicas e microbiológicas e monitoramento de espécies de peixes nas áreas analisadas (ictiofauna). O estudo da ictiofauna é realizado desde 2011 com autorização da Fundação do Meio Ambiente (FATMA) na área de influência dos reservatórios das Pequenas Centrais Hidrelétricas São Luiz, Cristo Rei e Flor do Mato. A partir dos resultados desse estudo podemos definir medidas de conservação e de manejo adequados para os reservatórios.

Resultado das coletas de peixes nos Reservatórios das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) 2014

Reservatório PCH	Número de famílias			Núme	ro de es	pécies	Número de exemplares		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
São Luiz	5	5	6	9	8	17	600	338	546
Cristo Rei	6	6	6	11	7	12	369	198	443
Flor do Mato	5	5	4	9	9	9	517	279	962

Em geral, o tipo de fauna íctica encontrada nas áreas onde os efluentes das unidades de Santa Catarina, em geral, é composto por espécies generalistas que apresentam certa flexibilidade quanto às necessidades alimentares e reprodutivas, ajustando-se à variação de recursos e à alternância das condições ambientais comuns para a região devido à altitude. Essas espécies são: e.q. Astyanax scabripinnis, A. bimaculatus, O. brevioris, G. brasiliensis. De acordo com a International Union for Conservation of Nature (IUCN), a ameaça de extinção é inexistente para os peixes da região.



Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água

Papel SC -Campina da Alegria

Ocorre na microbacia do Rio Chapecó, pertencente à Bacia do Uruguai. Um ponto de captação é o Riacho da Anta, um dos tributários do Rio do Mato, onde se encontra o ponto mais importante. Ambos os pontos de captação são outorgados pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS).

Embalagem SP -Indaiatuba

Realizada em três poços rasos localizados na unidade, devidamente outorgado pelo DAEE, segundo autos nº9807880, de acordo com a portaria nº 3221 de 19/12/2013. Também há captação de um poço artesiano construído em outubro de 2014, com outorga solicitada junto ao DAEE.

Papel MG – Santa Luzia

Provém de poços artesianos devidamente outorgados pelo IGAM e complementada, quando necessário, com a captação de água de fonte superficial. Está inserida na microbacia do Rio das Velhas, pertencente à bacia do Rio São Francisco.

Embalagem SP -Vila Maria

Proveniente do único poço artesiano localizado na unidade e devidamente outorgado pelo DAEE, segundo autos nº 9901925, de acordo com a portaria nº 1505 de 13/05/2013, o qual abastece as áreas produtivas, para fins não potáveis e destinado para consumo humano após passar por tratamento adequado.

Também é abastecida pela concessionária local.

Embalagem SC -Campina da Alegria

Captação de água de fonte superficial no Riacho da Anta pertencente à Bacia do Uruguai. Ambos os pontos de captação são outorgados pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável (SDS).

Resina RS – Balneário Pinhal

Provém de um poço artesiano. A unidade está providenciando solicitação de outorga na FEPAM.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

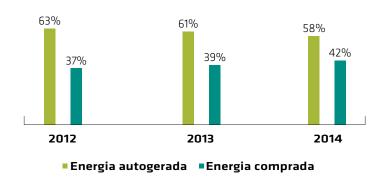
O consumo de energia afeta diretamente a pegada ambiental da indústria, nos custos operacionais e no aumento da exposição às flutuações de fornecimento e preços de energia. Estudos setoriais apresentam ênfase nesse tema e a própria natureza dos negócios proporciona oportunidades nessa área em se tratando de inovações tecnológicas que admitam o uso de materiais alternativos como fontes de energia.

Para nós, há um grande desafio na busca pela gestão energética efetiva por meio de um plano de autossuficiência, que traga reflexos em produtividade e competitividade, com menor exposição a riscos de paralisação das unidades industriais e elevados custos de energia.

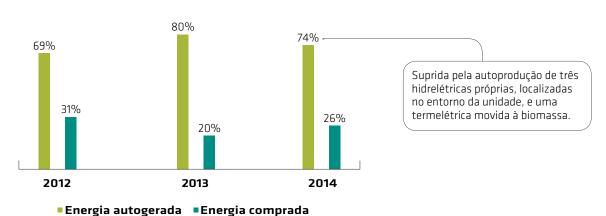
A geração de energia própria é concentrada na Unidade Papel SC - Campina da Alegria. No consolidado, apresentou redução em função da incorporação das Unidade Papel MG - Santa Luzia e Unidade Embalagem SP - Vila Maria, que não são unidades geradoras de energia.

Nessa unidade, a Máquina de Papel I, que foi recentemente ampliada, trouxe uma maior carga instalada.

Percentual de energia autogerada e comprada pela Companhia

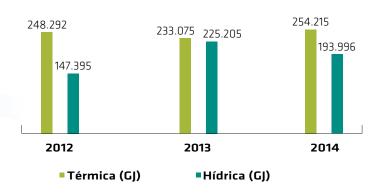


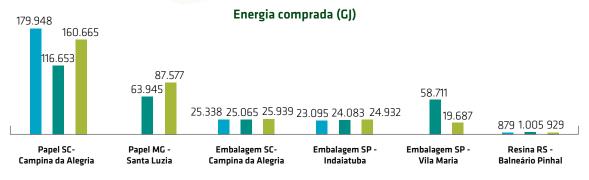
Percentual de autoprodução de energia e energia comprada na Unidade Papel SC - Campina da Alegria



Reduzimos o consumo de energia com a realização de investimentos ao longo dos anos em manutenções preventivas e corretivas para vazamentos e desperdícios de vapor, bem como nos sistemas de geração e transmissão de energia, com o intuito de evitar perdas. Na Unidade Papel SC - Campina da Alegria, as ações realizadas nos possibilitaram uma redução de aproximadamente 2.979,91 MW no ano, gerando uma economia para a empresa de R\$ 372 mil no mesmo período.

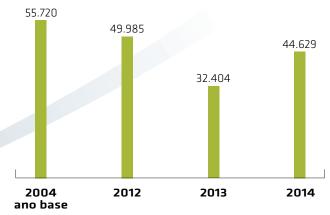
Energia térmica e hídrica gerada na Unidade Papel SC -Campina da Alegria





A quantidade de energia que compramos na Unidade Papel SC - Campina da Alegria, em 2014, reduziu 20% comparada ao ano base de 2004, porém aumentou em 22% em relação a 2013, devido à ampliação da MPI e da modernização da depuração de celulose. Também houve menor geração hídrica própria devido a fatores climáticas que influenciaram na parada das unidades geradoras da PCH São Luiz.

Quantidade de energia comprada na Unidade Papel SC -Campina da Alegria (em MWh)



Nota: o ano base data da instalação da Caldeira de Cogeração de Energia, movida à biomassa.



Nos últimos 20 anos, nosso consumo específico de energia elétrica da Unidade Papel SC - Campina da Alegria representou uma redução de cerca de 40%.

Consumo específico de energia (MWh) por tonelada produzida

Unidades		mo espe dução bi		Consumo específico/ produção líquida		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Papel SC - Campina da Alegria	0,75	0,73	0,77	0,80	0,78	0,82
Papel MG - Santa Luzia	n/d	0,40	0,39	n/d	0,41	0,41
Embalagem SC - Campina da Alegria	0,12	0,11	0,10	0,12	0,11	0,11
Embalagem SP - Indaiatuba	0,08	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09
Embalagem SP - Vila Maria	n/d	0,22	0,08	n/d	0,23	0,09
Resina RS - Balneário Pinhal	n/d	0,04	0,03	n/d	0,04	0,03



MANTER O CONSUMO ESPECÍFICO DE ENERGIA POR TONELADA LÍQUIDA PRODUZIDA NA UNIDADE PAPEL SC - CAMPINA DA ALEGRIA EM 0,80 MWH.

Os resíduos florestais próprios e de fornecedores provenientes de florestas plantadas de Pinus e Eucalipto são os principais combustíveis para a produção da energia térmica utilizada pelas unidades Papel SC - Campina da Alegria e Embalagem SC - Campina da Alegria.

Consumo de combustível

			Consumo de	combustível				
Unidade	Combustível	Fonte	201	2	201	3	2014	
Onidade	Combustivei	Fonte	Quantidade	GJ	Quantidade	GJ	Quantidade	GJ
Papel SC - Campina da Alegria	Biomassa (toneladas)	Renovável	403.827,0	2.804.758	419.534,0	2.913.848	452.958,0	3.145.994
Papel MG - Santa Luzia	Óleo BPF (toneladas)	Não renovável			396,1	16.004	324,1	13.095
	Gás Natural (Mil m³)	Não renovável			13.060,8	509.504	16.010,1	624.554
Embalagem SC - Campina da Alegria	Óleo BPF (toneladas)	Não renovável	90,3	3.648	100,7	4.069	123,4	4.986
Embalagem SP - Indaiatuba	Gás Natural (Mil m³)	Não renovável	1.955,3	76.278	1.605,0	62.622	1.599,0	62.359
Embalagem SP -	Gás Natural (Mil m³)	Não renovável			5.608,0	218.753	2.306,0	89.970
Vila Maria	Óleo BPF (toneladas)	Não renovável			-	-	64,9	2.624
Resina RS - Balneário Pinhal	Biomassa (toneladas)	Renovável			1.850,0	7.338	2.443,0	9.691

Nota: os valores referente ao ano de 2013 na Unidade Papel MG - Santa Luzia foram revisados nesta edição do Relatório.

Consumo de vapor

Unidade	2013		2014	
	Toneladas	GJ	Toneladas	GJ
Papel SC - Campina da Alegria	1.182.155	2.361.946	1.232.694	2.462.923
Papel MG - Santa Luzia	62.572	123.267	76.720	151.139
Embalagem SC - Campina da Alegria	27.159	54.264	25.410	50.769
Embalagem SP - Vila Maria	18.831	36.288	22.136	42.657
TOTAL	1.290.717	2.575.765	1.356.960	2.707.488

RESÍDUOS

O consumo de matérias-primas está intimamente relacionado aos nossos custos operacionais. Nosso monitoramento é cada vez mais racional e nos auxilia na eficácia do uso dos materiais e insumos, aumentando os índices de reutilização e reciclagem e reduzindo o volume de material disposto em aterros, evitando impactos significativos, ambientais ou de processos.

Transformamos aparas em papéis para embalagem, contribuindo para a redução dos resíduos de papel e papelão em áreas urbanas e possuímos um sistema interno de gestão de resíduos sólidos que prioriza reduzir, reciclar e reutilizar os resíduos industriais conforme política nacional vigente.

Para isso, mantemos procedimentos específicos de coleta e armazenagem adequada dos resíduos segregados entre Classe I (perigosos), Classe II-A (não inertes) e resíduos de Classe II-B (inertes), de acordo com a NBR 10.004/2004, para evitar contaminações do solo, do lençol freático e dos recursos hídricos.



REDUZIR O ENVIO DE RESÍDUOS AO ATERRO PARA MENOS DE 11% NA UNIDADE PAPEL SC - CAMPI-NA DA ALEGRIA.

Em 2014, recuperamos 120,88 toneladas de plástico na planta de separação de plástico e fibra instalada na Unidade Papel SC - Campina da Alegria, contribuindo para a redução do percentual de reciclagem externa e do percentual de resíduos enviados para aterro. O plástico recuperado permite diversas aplicações, como telhas, mourões, pallets, chapas para a construção civil e naval. Em 2014, definimos e aprovamos um projeto para a modernização dessa planta que será iniciado em 2015 com investimento previsto de aproximadamente R\$ 700 mil. Essa ação nos proporcionará elevar a recuperação do plástico oriundo das aparas de papel que seriam enviadas para aterro.

Tratamos todos os resíduos perigosos gerados em 2014, os quais foram transportados e enviados por empresas especializadas com a devida licença ambiental para a prestação desse tipo de serviço, atendendo às exigências do órgão ambiental. O óleo enviado para empresa especializada foi refinado e reutilizado e as lâmpadas foram encaminhadas para descontaminação e reciclagem.

Total de resíduos gerados pelas unidades (em toneladas)

Unidade	2012	2013	2014
Papel SC - Campina da Alegria	182.838	187.275	184.267
Papel MG - Santa Luzia	n/d	2.405	3.783
Embalagem SC - Campina da Alegria	9.029	10.119	9.791
Embalagem SP - Indaiatuba	9.044	9.573	9.905
Embalagem SP - Vila Maria	n/d	2.950	8.129
Resina RS - Balneário Pinhal	462	2.321	2.267
TOTAL	201.373	214.643	218.142

Peso total de resíduos gerados (por tipo)



Peso total de resíduos (consolidado)

	2013		2014		
Destinação	Não perigosos (t)	Perigosos (t)	Não perigosos (t)	Perigosos (t)	
Reciclagem interna	26.139,87	-	30.262,24	-	
Reciclagem externa	337,21	2,72	372,94	39,50	
Reutilização interna	2.393,68	-	3.467,42	-	
Reutilização externa	62.938,46	4,62	62.717,88	12,00	
Compostagem	40.082,18	=	40.943,61	-	
Recuperação para energia	59.244,11	-	55.607,97	-	
Aterro da IRANI	17.827,46	-	20.414,10	_	
Aterro de terceiros	5.526,00	146,52	3.529,77	775,59	
Tatal	214.488,97	153,86	217.315,93	827,09	
Total		218.143			

Haidada	Resíduo gerado e tratado			
Unidade	2012	2013	2014	
Papel SC - Campina da Alegria	115,27	119,07	80,68	
Papel MG - Santa Luzia	n/d	2,46	1,80	
Embalagem SC - Campina da Alegria	21,06	25,48	21,84	
Embalagem SP - Indaiatuba	1,12	1,18	2,30	
Embalagem SP - Vila Maria	_	Não gerou resíduos perigosos no período		
Resina RS - Balneário Pinhal	n/d	0,90	0,00	
TOTAL	137,45	149,09	133,37	

EFLUENTES

A eutrofização do meio aquático é o principal impacto da geração de efluentes. A natureza dos negócios de celulose e papel exige uma gestão efetiva sobre o uso da água e o tratamento de efluentes, do contrário, ocasiona prejuízos econômicos decorrentes de desperdícios, perdas, sanções e/ou multas aplicadas por órgãos reguladores.

Entre os pares do setor, vê-se um esforço contínuo para manter padrões consolidados de tratamento por meio da implantação de inovações tecnológicas que buscam elevar a produtividade ao gerar oportunidades de recuperação de efluentes após a fase de tratamento. Tais ações também visam atender aos parâmetros legais e manter a licença social para operar.

O tema tem grande relevância em função dos nossos processos industriais. Por isso, nossa gestão é fundamentada na legislação vigente, incluindo o Plano Nacional de Recursos Hídricos. Com base em procedimentos específicos, definimos e orientamos o monitoramento do efluente líquido, assim como sua especificação, parâmetros, responsabilidades e frequência das análises. Realizamos o acompanhamento diário dos parâmetros físico-químicos e microbiológicos do efluente por meio de controles internos. Periodicamente, enviamos laudos de monitoramento aos órgãos ambientais para evidenciar o atendimento dos parâmetros legais estabelecidos.

Volume de efluente gerado (m³/ano)

				l
Unidade	2012	2013	2014	
Papel SC - Campina da Alegria	4.497.216	4.186.864	4.481.990	Aumento devido à ampliação da MPI.
Embalagem SC - Campina da Alegria	13.034	10.890	6.948	
Embalagem SP - Indaiatuba	10.844	10.094	8.964	
Resina RS - Balneário Pinhal	3.671	4.871	6.831	O incremento da produção de breu e terebintina ocasionou este aumento.
TOTAL	4.524.765	4.212.719	4.504.733	

Volume específico de efluente (m³) por tonelada produzida

Unidade		mo espe dução br	-	Consumo específico/ produção líquida			
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	
Papel SC - Campina da Alegria	21,02	19,18	20,37	22,48	20,56	21,75	
Embalagem SC - Campina da Alegria	0,21	0,16	0,10	0,22	0,17	0,10	
Embalagem SP - Indaiatuba	0,14	0,13	0,11	0,15	0,14	0,12	
Resina RS - Balneário Pinhal	n/d	0,62	0,81	n/d	0,62	0,81	

Nossas unidades Papel MG - Santa Luzia e Embalagem SP - Vila Maria não apresentam registro desse indicador devido ao fechamento de circuito, ou seja, todo efluente gerado é tratado e retorna para o processo.



REDUZIR A QUANTIDADE DE EFLUENTE GERADO POR TO-NELADA BRUTA PRODUZIDA NA UNIDADE PAPEL SC -CAMPINA DA ALEGRIA PARA 19,85M³.

Destinação do efluente tratado

Unidade	Corpos d´água afetados	Tamanho do corpo d'água
Papel SC - Campina da Alegria	Descarte no Rio do Mato, em Santa Catarina, de acordo com parâmetros do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) 430/2011. Esse recurso não é designado como área protegida.	71,2km de extensão
Embalagem SC - Campina da Alegria	Descarte no Rio do Mato, em Santa Catarina, de acordo com parâmetros do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) 430/2011. Esse recurso não é designado como área protegida.	71,2km de extensão
Embalagem SP - Indaiatuba	Descarte destinado para a ETE Indaiatuba (SP), atendendo aos parâmetros do decreto 8468/76 e posteriormente é lançado no Rio Jundiaí. Esse recurso não é designado como área protegida.	110km de extensão
Resina RS - Balneário Pinhal	Descarte lançado no Arroio Rancho Velho, em Balneário Pinhal, atendendo aos parâmetros da Resolução CONSEMA nº 128/2006. Esse recurso não é designado como área protegida.	5,8km de extensão

Especificamente na Unidade Papel SC - Campina da Alegria, desenvolvemos trabalhos específicos para o acompanhamento e redução da perda de fibra das máquinas de papel, possibilitando benefícios ambientais e financeiros.



EMISSÕES

A indústria de base florestal apresenta impactos positivos uma vez que as florestas plantadas auxiliam com a redução, a neutralização e a compensação de gases. Iniciativas como o *GHG Protocol Brasil* estão se consolidando no cenário nacional e evidenciam a importância da gestão desse tema.

A emissão de Gases de Efeito Estufa (GEE) está diretamente relacionada
ao fenômeno do aquecimento global.
Ao longo da cadeia de valor, notam-se
impactos em elos, como a operação
de papel e papelão e a sociedade, impactados pelas emissões das unidades
industriais e aquelas decorrentes do
processo logístico dos produtos. O odor
característico da produção de celulose
é provocado pela emissão de gases,
como o GNCC e o GNCD, não condensáveis, os quais podem provocar a acidificação do solo.

Somos certificados como uma empresa Carbono Neutro, com registros de absorção maior do que a emissão de gases provenientes de seus processos. Periodicamente, monitoramos os pontos de emissão das unidades industriais e os catalogamos e os identificamos em planta e, assim, temos a definição da concentração de gases emitidos. Realizamos, com frequência regular, o monitoramento da qualidade do ar nas unidades de Santa Catarina.

Fomos a primeira empresa do Brasil a certificar o Inventário de GEE de acordo com a norma internacional ISO 14064: 2006. Consideramos os escopos 1, 2 e 3, registrando e quantificando todas as fontes relevantes de emissões e de remoções gases, de acordo com as diretrizes do protocolo GHG e alinhado à Política Nacional de Mudanças Climáticas.

No escopo 1 abrangemos fontes de combustíveis, reagentes, resíduos e efluentes e, nele, notamos um aumento das emissões da Unidade Resina RS - Balneário Pinhal. A energia comprada contemplada no Escopo 2 também apresentou aumento em função do fator de emissão nacional, ou seja, pelo fato de que, em 2014, o Brasil intensificou a geração de energia elétrica nas termoelétricas. No Escopo 3 consideramos resíduos e combustíveis.

Para o cálculo de inventário de gases de efeito estufa consideramos, em 2014, os seguintes gases: Dióxido de Carbono (CO2), Metano (CH4) e Óxido Nitroso (N2O), os quais foram calculados e transformados em CO2eq, refletindo de maneira global as nossas emissões.

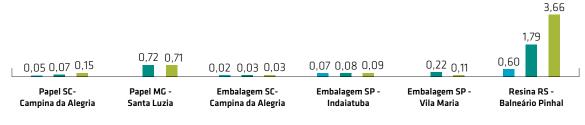
Evolução das emissões (em Mg CO,eq)

Categorias de emissões	2012	2013 (ano base)	2014
Escopo 1 – Emissões Diretas de GEE	17.454	72.515	103.383
Escopo 2 - Emissões Indiretas por Energia	695	7.279	12.172
Escopo 3 - Outras emissões indiretas de GEE	9.910	11.665	11.029
Total	28.058	91.458	126.584

Nota: consideramos 2013 como ano base devido à incorporação das unidades industriais Papel MG - Santa Luzia e Unidade Embalagem SP - Vila Maria (ora controlada São Roberto) no escopo da verificação.

Em 2014, a Unidade Resina RS - Balneário Pinhal apresentou maior volume de emissões em função de problemas operacionais na Estação de Tratamento de Efluentes em consequência do aumento da produção. Estamos trabalhando para regularizar a situação com a implantação de uma nova planta de tratamento e de ajustes no fechamento de circuito de água.

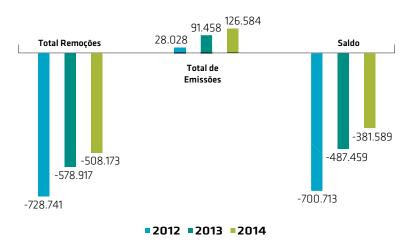
Toneladas de CO, eq por tonelada produzida, incluindo todas as fontes de emissão



2012 2013 2014

Nota: o gráfico considera os gases CO₂, CH₄ e N₂O convertidos em CO₂eq.

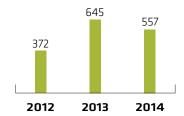
Saldo de remoções e emissões (em toneladas de CO,eq)



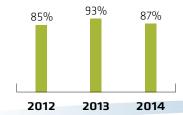
Com base no Escopo 3 do Inventário de GEE, mantemos, desde 2009, parcerias no Programa Despoluir realizado nas unidades de Campina da Alegria para a redução de poluentes derivados das emissões dos veículos, mitigando impactos ambientais do serviço de transporte de produtos e contribuindo para melhoria da qualidade do ar e o uso racional de combustíveis. Também trabalhamos na disseminação de temas ambientais para os transportadores, visando torná-los vigilantes e disseminadores de boas práticas ambientais.

Incorporamos ao Programa aferições mensais dos veículos internos e terceirizados, realizadas por um técnico especializado. Entre 2009 e 2014 realizamos 2.645 aferições. Quando aprovados, os veículos recebem um selo específico do Programa.

Número de aferições realizadas nos caminhões de transporte das unidades Papel SC e Embalagem SC - Campina da Alegria



Percentual de veículos das unidades Papel SC e Embalagem SC aprovados na inspeção veicular



Emissão atmosférica por fontes fixas (Kg/NM³)

Unidade	material par	ticulado/prod	lução bruta	NOx	produção b	ruta	SOx/produção bruta		
Officiale	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Papel SC - Campina da Alegria	11,847	12,078	10,755	2,425	1,273	2,001	0,023	0,030	2,041
Papel MG - Santa Luzia	n/d	0,375	*	n/d	0,911	*	*	*	*
Embalagem SC - Campina da Alegria	n/d	0,011	0,005	n/d	0,033	0,065	*	*	*
Embalagem SP - Indaiatuba	n/d	*	*	n/d	0,071	*	*	*	*
Embalagem SP - Vila Maria	n/d	n/d	*	n/d	0,071	0,138	*	*	*
Resina RS - Balneário Pinhal	n/d	5,319	11,344	n/d	1,221	0,334	*	*	*

^{*} Na Unidade Embalagem SP - Indaiatuba não realizamos análise atmosférica no ano de 2014, pois a licença ambiental da unidade é bianual. Na Unidade Papel MG - Santa Luzia as análises são realizadas quando o órgão ambiental do estado solicita sua realização.

Para a manutenção de aparelhos de ar condicionado, utilizamos o R-22, um gás refrigerante conhecido como HCFC-22 ou clorodifluorometano, que contribui para a destruição da camada de ozônio. A metodologia para apuração dessas emissões é a CML-IA, cujo fato de caracterização é de 0,05kg de CFC-11 para cada kg de HCFC-22.



Dois projetos de MDL, a Caldeira de Cogeração e a Modernização da Estação de Tratamento de Efluentes, substituíram antigas fontes de emissão de metano por dióxido de carbono e contribuem para a redução das emissões de GEE e para a

minimização do aquecimento global. Com isso, geramos reduções certificadas de emissões (CER) para serem negociadas com empresas em países desenvolvidos com metas de redução de emissões dentro do Protocolo de Kyoto.

Reduções certificadas de emissões desde a implantação dos MDLs (em toneladas de CO,eq)

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL
Usina de Cogeração	115.233	135.611	157.059	159.311	174.535	181.890	180.057	6.570	7.483	6.463	1.124.220
Estação de Tratamento de Efluentes			30.707	39.100	34.081	34.239	37.687	37.792	25.893	34.468	273.967



Pessoas desafiadas e valorizadas

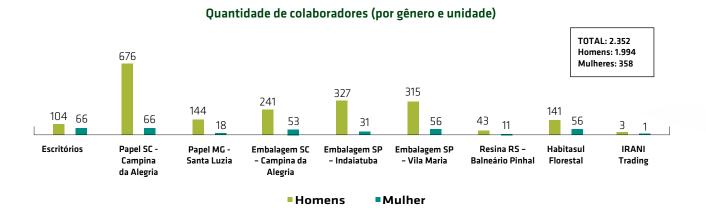




Encerramos o ano de 2014 com 2.490 colaboradores, sendo que 138, ou 5,87%, estão afastados. Do total de colaboradores, 99,2% são contratados em regime de CLT, 0,6% recebem salário mínimo e 0,2% *pro labore*. Na composição do quadro, 99% estão cobertos por acordos de negociação coletiva.

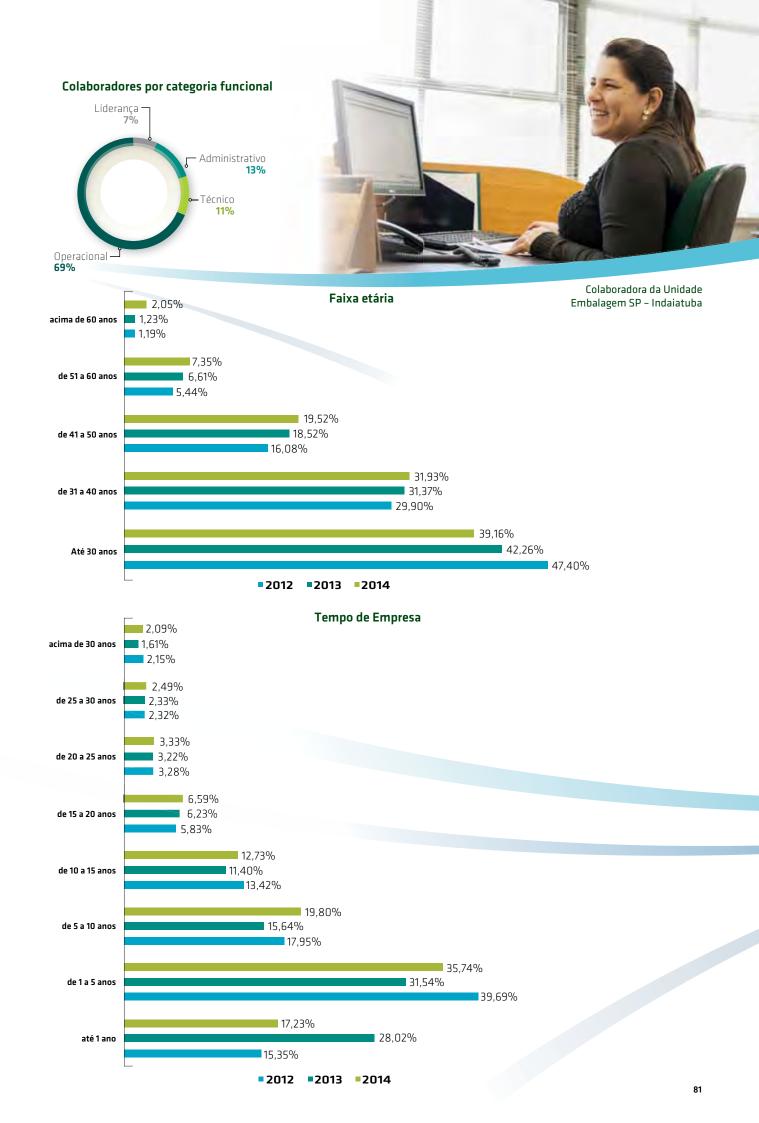


Quantidade de colaboradores (por unidade de negócio) TOTAL: 2.490 774 402 373 300 209 179 182 67 4 Papel MG -Resina RS -Habitasul **IRANI** Trading Escritórios Papel SC-Embalagem SC -Embalagem SP **Embalagem SP** Campina da Alegria Santa Luzia Campina da Alegria - Indaiatuba - Vila Maria Balneário Pinhal Florestal



70% 72% 68% 53% 53% 53% 37% 36% 10% 9% 1<u>3</u>% 8% 9% 12% 9% 9% 12% 6% 6% 5% 5% 5% 5% Homem Mulher Homem Mulher Homem Mulher 2012 2013 2014 Liderança Administrativo Técnico Operacional

Proporção de homens e mulheres (por categoria funcional)



Proporcionalmente, o indivíduo mais bem pago da organização recebe 41,24 salários a mais do que a média dos demais colaboradores. Para a elaboração desse dado, considerouse como remuneração anual total a seguinte composição: salário-base + 13° salário + férias.

A média das remunerações mais baixas praticadas equivale a 1,20 do salário mínimo em vigor no Brasil, em 31 de dezembro de 2014. Em relação ao quadro total de colaboradores, 25,91% recebem o piso da categoria.

Proporção de salários médios pagos aos homens e às mulheres

	2012		20	13	2014		
CATEGORIA	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
Liderança	1	0,69	1	0,83	1	0,80	
Administrativo	1	0,84	1	0,80	1	0,86	
Técnico	1	1	1	0,83	1	0,77	
Operacional	1	0,82	1	0,78	1	0,79	

A comissão responsável por definir os critérios do Plano de Participação dos Resultados (PPR) de cada unidade conta com a participação de representantes eleitos pelos colaboradores.

Remuneração Variável (em mil reais)	2012	2013	2014
Participação nos Resultados - PPR	2.979	4.605	4.061
Programa SUPERA	2.627	4.592	4.985

Nota: valores apropriados ao resultado da Companhia em cada exercício.

Nosso pacote de benefícios se estende aos colaboradores diretos, aprendizes e estagiários e contempla assistência médica, odontológica, cesta básica, refeição, seguro de vida, transporte e convênio com estabelecimentos credenciados, além de outros benefícios específicos em cada região.

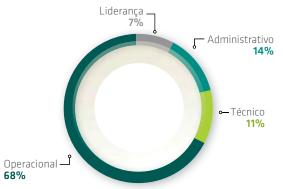
Por meio do Programa SUPERA, percebemos um cla-
ro impulso para o alcance de metas e para o trabalho
em equipe na busca de resultados superiores. O Progra-
ma permite uma análise profunda do desempenho e do
desenvolvimento de carreira dos nossos colaboradores
a partir das avaliações individuais anuais com base em
competências e resultados. Após a avaliação, nossos lí-
deres e liderados criam planos de ação individuais foca-

Benefícios (em mil reais)	2012	2013	2014
Alimentação	3.959	4.796	4.769
Transporte	3.450	3.842	5.402
Seguro de Vida	155	165	200
Plano de Saúde	3.084	4.529	7.179
Total	10.648	13.332	17.550

dos no desenvolvimento individual, e, para manutenção, são realizados *feedbacks* semestrais. Ao final do ciclo, o resultado da avaliação possibilita ao colaborador receber pagamento de uma parcela que pode variar entre 20% e 150% de seu salário.

No total, 66% dos nossos colaboradores ativos receberam *feedbacks* decorrentes das avaliações de desempenho individuais em 2014.

Percentual de colaboradores ativos que receberam feedbacks sobre a avaliação de desempenho individual (por categoria funcional)



Percentual de colaboradores ativos que receberam *feedbacks* sobre a avaliação de desempenho individual (por gênero)

Categoria funcional	Mulheres	Homens
Liderança	96%	81%
Administrativo	79%	69%
Técnico	90%	84%
Operacional	50%	61%
		,

Saúde e segurança ocupacional

Para nós, e de acordo com compromissos voluntários internacionalmente reconhecidos, a promoção da saúde e da segurança ocupacional abrange o bem-estar físico, mental e social dos colaboradores, bem como a sua proteção contra os riscos de saúde causados pelas condições de trabalho e a adequação do ambiente de trabalho às necessidades fisiológicas das equipes.

No setor de celulose e papel, o tema é tratado como um assunto de alta relevância e se destaca ao longo da cadeia de valor da IRANI nos elos florestal, operacional, sociedade e fornecedores. Uma gestão adequada impacta positivamente no engajamento dos líderes e de suas equipes ao tema dentro do ambiente da Companhia e ao longo de sua cadeia. Falhas na gestão, no entanto, podem acarretar em impactos financeiros e de imagem, tratando-se de acesso a financiamentos e a mercados, além de custos decorrentes de acidentes de trabalho e altas taxas de rotatividade de colaboradores e terceiros dentro da cadeia de valor.

Nosso Programa CUIDA é um modelo de gestão de saúde e segurança ocupacional que tem o objetivo de reduzir o número de acidentes de trabalho e padronizar as ações relacionadas ao tema em todas as nossas unidades. Em 2014, demos continuidade aos trabalhos programados de estudo e implantação de 20 temas prioritários relacionados à saúde e à segurança ocupacional.

Nossos processos de cartonagem e impressão das unidades de embalagens são os que envolvem maior risco de lesões. Em nossos acordos sindicais, não são tratados temas específicos relativos à saúde e à segurança além do



Colaboradora da Unidade Papel MG – Santa Luzia

que é previsto pela lei. Nossas ações prioritárias em saúde e em segurança envolvem padronização de comunicação, classificação, registros e análises de ocorrências, plano de emergências, brigadas de emergência, além da conclusão dos laudos de NR12 e laudos ambientais para todas as nossas unidades industriais e escritórios.

Nossa meta para o período foi de limitar a taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento em índices menores ou iguais a 17,06. Em 2014, o índice foi apurado em 14,81, apresentando melhora significativa. As taxas de gravidade apresentaram aumento no comparativo 2013/2014 e, visando à redução destes números, estamos realizando vários investimentos relacionados à segurança ocupacional nas unidades, entre eles, a conclusão dos laudos de NR12 que nos darão condições de traçar planos de ação para redução ainda maior dos riscos nas diversas operações.



Indicadores de saúde e segurança ocupacional

	Escritórios	Papel SC - Campina da Alegria	Papel MG - Santa Luzia	Embalagem SC - Campina da Alegria	Embalagem SP - Indaiatuba	Embalagem SP - Vila Maria	Resina RS - Balneário Pinhal	Habitasul Florestal	Total		
			Ta	xa de frequênc	ia de ocorrência	as leves					
2013	0,00	65,83	33,27	77,54	63,74	7,21	0,00	5,97	43,06		
2014	6,21	56,40	4,83	65,19	64,12	37,59	0,00	0,00	41,90		
	Taxa de frequência de doenças ocupacionais										
2013	0,00	1,33	2,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,56		
2014	0,00	6,53	28,95	0,00	0,00	0,00	0,00	9,42	4,88		
	Taxa de frequência de acidentes com e sem afastamento										
2013	0,00	11,31	35,83	17,89	14,71	33,97	6,91	14,92	17,60		
2014	0,00	14,25	14,48	15,93	22,56	19,90	13,39	4,71	14,81		
			Número	de dias perdid	os por acidento	e de trabalho					
2013	0	535	40	265	153	2.101	14	21	3.129		
2014	0	779	358	224	454	1.870	20	21	3.726		
			Núme	ro de dias perd	idos por atesta	ido médico					
2013	2,78	2,27	3,42	4,42	5,74	4,91	1,14	5,61	3,76		
2014	2,46	2,44	2,39	4,33	4,54	4,23	1,86	6,62	3,52		
				Abs	enteísmo						
2013	0,59	0,90	1,19	2,42	2,45	2,04	0,85	7,99	1,68		
2014	0,69	0,97	1,07	2,28	2,21	1,93	0,92	8,28	1,97		

Colaboradores engajados em comitês de segurança em nossas unidades

	Escritórios	Papel SC Campina da Alegria	Papel MG Santa Luzia	Embalagem SC Campina da Alegria	Embalagem SP Indaiatuba	Embalagem SP Vila Maria	Resina RS Balneário Pinhal	Habitasul Florestal	IRANI Trading	TOTAL
N° de colaboradores na unidade	181	773	182	300	373	402	67	208	4	2.490
Colaboradores integrantes de comitês de saúde e segurança	0%	10%	32%	15%	15%	12%	45%	2%	0%	13%

Integrantes de comitês de saúde e segurança (por categoria funcional)

	Sobre o	Categoria funcional				
	total de colaboradores	Superintendência e Gerência	Coordenação e Supervisão	Administrativo	Técnico	Operacional
Brigada de Emergência	9,32%	Não tem participação	5,19%	6,49%	18,61%	69,70%
CIPA	3,41%	2,35%	22,35%	10,59%	15,29%	49,41%
CIRE	0,80%	Não tem participação	30,00%	Não tem participação	45,00%	25,00%
CUIDA	0,84%	4,76%	19,05%	14,29%	52,38%	9,52%

Nota: alguns colaboradores participam de mais de um comitê.

Em 2015, os procedimentos relacionados à saúde e segurança ocupacional serão revisados buscando equalizar os padrões utilizados em todas as unidades, incluindo aquelas que foram recentemente incorporadas como a Papel MG - Santa Luzia e a Embalagem SP - Vila Maria.



MANTER A TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACI-DENTES COM E SEM AFASTAMENTO EM, NO MÁXIMO, 17,06.



Acreditamos que as pessoas com suas *expertises* e experiências são o nosso maior diferencial e o elemento fundamental para o desenvolvimento do capital humano é a oferta de oportunidades de capacitação por meio do Programa CRESCE.

Nele, um *rol* de 12 competências intimamente ligadas aos nossos valores, classificadas como básicas ou diferenciadoras, norteiam o desenvolvimento das equipes com oportunidades de desenvolvimento internas, externas e em eventos relacionados para o aprimoramento técnico e comportamental, visando prepará-las para os desafios futuros.

Investimento em Treinamento (em R\$ mil)

	2014
Investimento em capacitação e desenvolvimento	929
Incentivos à educação por meio de subsídios	1.020

A execução do LIDERA 2020, um programa de desenvolvimento de lideranças, foi um dos nossos principais desafios em treinamento e contribuiu para totalizarmos, em 2014, uma média de 28 horas de treinamento por colaborador. Criado em 2013, desdobra-se em duas frentes:

> Talentos: tem o objetivo de garantir nosso processo de sucessão das lideranças, dando suporte aos desafios para o nosso crescimento e competitividade no futuro.

2014

- > 30 talentos identificados internamente e que ocupam cargos técnicos e operacionais;
- > 15 cursos ofertados abrangendo temas como Autoconhecimento, Formação *Lean*, Liderança, Planejamento Estratégico, História, Artes e Ética:
- >1 colaborador promovido a um cargo de liderança por meio de recrutamento interno.

> Desenvolvimento de Coordenadores e Supervisores:

por meio do qual buscamos desenvolver os atuais líderes.

A maior parte dos cursos foi ministrada por facilitadores internos, contribuindo para a disseminação do conhecimento inerente aos nossos processos.

2014

- > 160 participantes;
- > 72 turmas capacitadas internamente em eixos como cultura *Lean*, técnicas de gestão e o desenvolvimento de competências comportamentais.

Nossa meta de 88% de satisfação nas avaliações de reação no LIDERA 2020 foi superada e alcançamos a marca de 90%. Os aprendizados mais relevantes desse ano nos levam a estudar a incorporação de novos temas ao Programa, visando instrumentalizar ainda mais os nossos líderes com ferramentas de gestão de pessoas e a inclusão de novas metodologias, como o *job rotation*.

Potencializamos o exercício da liderança dando continuidade ao trabalho realizado por uma psicóloga e consultora, por meio de uma abordagem baseada em princípios de superação, ação refletida e da mudança cultural.

Em 2014, também incentivamos a sensibilização dos nossos colaboradores e a preparação dos nossos líderes para o *feedback* formal e informal, dedicando esforços maiores às unidades Papel MG - Santa Luzia e Embalagem SP - Vila Maria. A instalação de uma nova e moderna sala de treinamentos em Campina da Alegria (SC) nos permitiu potencializar as ações de capacitação e desenvolvimento presenciais.

Média de horas de treinamento por categoria funcional em 2014

Categoria	Carga horária total	Número de colaboradores	Média de horas de treinamento
Liderança	11.763	184	64
Administrativo	10.366	324	32
Técnico	7.495	266	28
Operacional	40.610	1.716	24
Total	70.235	2.490	28

Média de horas de treinamento por gênero em 2014

Categoria	Carga horária total		
Homens	58.812	2.097	28
Mulheres	11.423	393	29
			,

META 2@15

Colaboradores em treinamento

ALCANÇAR A MÉDIA DE 30 HORAS DE TREINAMENTO POR COLABORADOR E O ÍNDICE DE 92% DE SATISFAÇÃO NAS AÇÕES DO LIDERA 2020.

BIBLIOTECA ELIDA DE FREITAS E CASTRO DRUCK

Em 2014, demos continuidade ao estímulo à leitura e ao empréstimo do acervo aos nossos colaboradores. Esse ano também foi marcado pelo engajamento no II Concurso Literário Elida de Freitas e Castro Druck, com a classificação de alguns de nossos colaboradores.

PROGRAMA GERA

Criamos esse Programa para atrair, engajar e acompanhar nossos profissionais em sua trajetória profissional, estimulando o desenvolvimento das pessoas por meio de processos de seleção, integração e acompanhamento.

Em 2014, nossos procedimentos de contratação de pessoas foram revisitados com o objetivo de padronizarmos os processos, incentivando o desenvolvimento de carreira e ascensão profissional.

Mantemos a nossa política de priorizar a seleção interna dos colaboradores, buscando talentos no mercado somente se não houver interessados internamente ou profissionais que não atendam aos nossos requisitos para a função.

Em 2014, 66,37% das vagas foram preenchidas por meio de recrutamento interno. Esse índice foi registrado em 64,52% em 2013 e 49,51% em 2012.







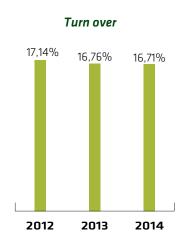
Jovens aprendizes de Campina da Alegria – SC

PROGRAMA JOVEM APRENDIZ

Nosso Programa de aprendizagem tem como principal objetivo capacitar os jovens para o mercado de trabalho por meio de práticas coordenadas pela Companhia e com a orientação pedagógica da instituição parceira. Em 2014, chegamos ao número de 73 aprendizes com idade entre 15 e 21 anos. Nos processos seletivos, priorizamos a indicação de familiares e conhecidos de nossos colaboradores por entendermos que essa é uma forma de valorizá-los e de criar oportunidade para suas famílias. Nesse ano contamos com a inscrição de mais de 350 candidatos interessados nas vagas de aprendizagem em todas as nossas unidades.

ROTATIVIDADE

Hoje, um dos nossos principais desafios relacionados às pessoas é o controle de rotatividade. Em 2014, mantivemos a média percentual de índice de *turn over* dos últimos três anos. Essa rotatividade concentra-se em níveis operacionais com aumentos dos pedidos de demissão (40%). A maior parte dos nossos desligamentos operacionais foi incentivada pelas performances abaixo do esperado (54%).





Para participar dos nossos processos seletivos, fique atento ao nosso *site*: **www.irani.com.br** e **envie seu currículo** conforme o local da vaga:

- > Indaiatuba (SP): oportunidadessp@irani.com.br
- > Minas Gerais: oportunidadesmg@irani.com.br
- > Rio Grande do Sul: oportunidadesrs@irani.com.br
- > Santa Catarina: oportunidadessc@irani.com.br
- > Vila Maria (SP): oportunidadesvma@irani.com.br

Índice GRI para a opção 'Em conformidade' - Abrangente

CONTEÚDO PADRÃO GERAIS

Conteúdos padrão gerais	Página/Resposta/Omissão	Verificação Externa
	Estratégia e análise	
G4-1	6	✓
G4-2	6,15,38,57	✓
	Perfil organizacional	
G4-3	8, 9	✓
G4-4	9, 10	✓
G4-5	9 Escritório RS – Porto Alegre Rua General João Manoel, 157, 9° andar Porto Alegre (RS) CEP 90010-030	✓
G4-6	8,9	✓
G4-7	8,9	✓
G4-8	12	✓
G4-9	8,9	✓
G4-10	52	/
G4-11	80	✓
G4-12	54	✓
G4-13	9	✓
G4-14	38	✓
G4-15	17	✓
G4-16	21, 58	✓
	Aspectos materiais identificados e limites	
G4-17	16	✓
G4-18	16	✓
G4-19	16	✓
G4-20	16	✓
G4-21	16	✓
G4-22	52 e 77	✓
G4-23	Não se aplica.	✓
	Engajamento de stakeholders	
G4-24	14, 57	✓
G4-25	14	√
G4-26	16	✓
G4-27	16	✓

Conteúdos padrão gerais	Página/Resposta/Omissão	Verificação Externa
	Perfil do relatório	·
G4-28	16	✓
G4-29	16	✓
G4-30	16	✓
G4-31	17	/
G4-32	88	✓
G4-33	16 e 52	/
	Governança	
G4-34	18 Não possuímos, atualmente, Conselho Fiscal, nem comitês de assessoramento ao Conselho.	✓
G4-35	20	✓
G4-36	20 e 32	✓
G4-37	16	✓
G4-38	21 Não há participação de mulheres e/ou outros representantes de minorias.	✓
G4-39	21	✓
G4-40	21, 23	✓
G4-41	20, 22	✓
G4-42	31	✓
G4-43	21	/
G4-44	21 Não possuímos um processo estruturado para determinação de qualificação em sustentabilidade e autoavaliação para o mais alto órgão de governança.	✓
G4-45	16, 21	✓
G4-46	21	✓
G4-47	21	✓
G4-48	17	✓
G4-49	21	✓
G4-50	21	✓
G4-51	22 Não há um levantamento formal quanto ao número de preocupações críticas levadas ao Conselho de Administração.	✓
G4-52	79	✓
G4-53	82	✓
G4-54	82	1
G4-55	18 Informação não disponível.	/
	Ética e integridade	
G4-56	2	√
G4-57	23	✓
G4-58	23	✓
		-

CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS

Aspectos relevantes	Página	Verificação Externa
	Desempenho econômico	
DMA	40	✓
G4-EC1	48	✓
G4-EC2	39	✓
G4-EC3	Não possuímos planos de preparação para a aposentadoria.	✓
G4-EC4	Subsídios: R\$ 3.052 mil referentes à postergação de pagamento de ICMS (Prodec). O valor é calculado em relação e à taxa de encargos subsidiada pelo Estado de SC.	/
	Subvenções para Investimentos: R\$ 4.052 mil referentes à subvenção para investimentos previstos para os Estados de SC e MG, na forma de crédito presumido de ICMS.	
	Materiais Control of the Control of	
DMA	64	✓
G4-EN1	65	√
G4-EN2	64	√
	Energia	
DMA	68	√
G4-EN3	68, 69, 71	✓
G4-EN4	Informação não disponível	√
G4-EN5	68, 71	✓
G4-EN6	68, 69, 70	✓
G4-EN7	68, 69, 70	✓
	Água	
DMA	66	✓
G4-EN8	66	✓
G4-EN9	67	✓
G4-EN10	67	✓
	Biodiversidade	
DMA	54	✓
G4-EN11	59	✓
G4-EN12	59, 60	✓
G4-EN13	59, 60	✓
G4-EN14	60	✓
	Emissões	
DMA	75	✓
G4-EN15	75	✓
G4-EN16	75	✓
G4-EN17	75	✓
G4-EN18	75	✓
G4-EN19	75, 77	/
G4-EN20	77	√
G4-EN21	76	/

Aspectos relevantes	Página	Verificação Externa
	Efluentes e resíduos	
DMA	72,73	✓
G4-EN22	73, 74, 77	✓
G4-EN23	72	✓
G4-EN24	74	✓
G4-EN25	72,73	✓
G4-EN26	74	✓
	Avaliação ambiental de fornecedores	
DMA	50	✓
G4-EN32	52	✓
G4-EN33	52	✓
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	
DMA	52	✓
G4-HR10	52	✓
G4-HR11	52	✓
	Saúde e segurança no trabalho	
DMA	83	✓
G4-LA5	84	✓
G4-LA6	Não houve registro de óbitos no período.	✓
G4-LA7	83	✓
G4-LA8	83	✓
	Treinamento e educação	
DMA	85	✓
G4-LA9	85, 86	✓
G4-LA10	85 Por meio de um programa de outplacement, disponibilizamos para os profissionais desligados dos níveis de Direção, Gerência e Coordenação assessoramento e suporte acerca de sua carreira profissional e pessoal, incluindo ações de desenvolvimento e de orientação para continuidade da sua empregabilidade. Esse trabalho tem duração de seis meses. Atualmente, não possuímos um plano de preparação para a aposentadoria.	✓
G4-LA11	82	✓
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	
DMA	52	✓
G4-LA14	52	✓
G4-LA15	52	✓
	Saúde e segurança do cliente	
DMA	10	✓
G4-PR1	10	✓
G4-PR2	Nenhum caso de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários foi identificado em 2014.	✓
	Comunidades locais	
DMA	49	✓
G4-S01	56	✓
G4-S02	56, 57	✓
	Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	
DMA	45	✓
G4-S09	52	✓
G4-S010	52	✓

Declaração de Garantia DNV GL

1. Contexto e responsabilidades

Por solicitação da IRANI, a DNV GL realizou a verificação independente da versão em português do seu Relatório de Sustentabilidade ("o Relatório").

O Relatório destina-se aos seus leitores e às partes interessadas no desempenho de sustentabilidade da empresa. O Conselho de Administração da IRANI é responsável por todas as informações e todos os dados fornecidos no Relatório 2014, assim como por todos os processos envolvidos na coleta, na análise e no reporte dessa informação. A responsabilidade da DNV GL consiste na verificação da qualidade da informação e dos dados fornecidos no Relatório 2014, de acordo com os termos e o escopo estabelecidos, assim como na elaboração de uma declaração de garantia com base nessa verificação. Esta declaração de garantia é baseada na suposição de que os dados e informações são completos, suficientes e precisos. A DNV GL não se responsabiliza por qualquer decisão de investimento ou de qualquer outra natureza realizada com base nesta declaração de garantia.

2. Independência

A DNV GL não foi envolvida na elaboração de qualquer informação contida no Relatório 2014, além desta declaração de garantia. A DNV GL afirma também a sua independência em relação a favorecimentos, influências ou conflitos de interesse associados com a IRANI ou suas partes interessadas. A DNV GL não forneceu quaisquer serviços para a IRANI em 2014 que pudessem comprometer sua independência e a imparcialidade de suas conclusões.

3. Escopo e limites da verificação

A verificação abrangeu toda a informação referente ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014 e consistiu em um nível elevado de verificação. Os objetivos principais da verificação foram avaliar e assegurar:

- os processos de definição de conteúdo, foco e limites do relatório;
- os processos de coleta e agregação dos dados de sustentabilidade;
- os processos adotados para definição de materialidade, inclusão e resposta às expectativas dos stakeholders:
- as políticas, estratégias e desempenho de sustentabilidade:
- a confiabilidade de informações específicas referentes ao desempenho de sustentabilidade.

Esta verificação teve como objetivo avaliar e assegurar a informação e os dados referentes à gestão e ao desempenho da IRANI contidos no Relatório 2014. O trabalho realizado pela DNV GL não teve por objetivo avaliar a eficácia ou a eficiência dos processos de gestão adotados ou a qualidade do desempenho de sustentabilidade, tanto por parte da IRANI como de quaisquer entidades terceiras mencionadas no Relatório. Este parecer não cobre os dados relativos às emissões de gases do efeito estufa (GEE), que foram verificados por outra terceira parte. Os dados e informações econômicas foram avaliados também por outra empresa independente.

4. Abordagem e metodologia da verificação

A DNV GL é provedora líder de serviços de sustentabilidade, incluindo a verificação dos relatórios de sustentabilidade. Nossos especialistas de avaliação ambiental e social trabalham em mais de 100 países.

Esta verificação foi realizada entre fevereiro e março de 2015, por profissionais da DNV GL detentores de qualificações e experiência adequadas, de acordo com o Protocolo de Verificação de Relatórios de Sustentabilidade da DNV GL (VeriSustain). O VeriSustain fundamenta-se nos princípios e nas diretrizes mais aceitos, incluindo AccountAbility AA1000 Assurance Standard (2008) e as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da GRI.

Assim, o relatório foi avaliado de acordo como os seguintes critérios: aderência aos princípios de materialidade, abrangência, equilíbrio, confiabilidade, inclusão de stakeholders e nível de resposta, conforme Protocolo de Verificação de Relatórios de Sustentabilidade da DNV GL e diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI versão 4, 2013), para a opção de relato abrangente.

O trabalho de verificação incluiu as seguintes atividades:

- entrevistas com 31 diretores, gerentes e gestores responsáveis por diversas áreas da empresa, na sede administrativa em Joaçaba e nas unidades fabris de papel e embalagem, ambas localizadas em Campina da Alegria, cidade de Vargem Bonita, Santa Catarina. O propósito dessas entrevistas foi o de confirmar o comprometimento e as prioridades da IRANI relacionadas a sustentabilidade:
- exame e revisão de documentos, dados e outras informações disponibilizadas à DNV GL;
- análise da evolução dos comprometimentos, estruturas e recursos dedicados à gestão da sustentabilidade;
- análise de políticas, procedimentos e relatórios de desempenho relacionados à sustentabilidade;
- avaliação dos processos para coleta, agregação, validação e reporte de dados de sustentabilidade;
- análise de comunicações internas e externas sobre temas e desempenho de sustentabilidade da IRANI.

5. Conclusões

Na opinião da DNV GL, o relatório é uma representação adequada da empresa, relacionando a estratégia, as políticas, as atividades e o desempenho de sustentabilidade da IRANI no período coberto por ele.

6. Observações

Sem interferir na nossa opinião de garantia, verificamos as seguintes boas práticas e oportunidades para a IRANI melhorar ainda mais a sua adesão aos princípios de reporte e comunicação de informações de desempenho. A DNV GL avaliou a adesão do relatório aos seguintes princípios, na escala de "bom", "aceitável" e "necessita de melhoria".

Materialidade: Aceitável. Em 2014, a IRANI aprofundou o entendimento dos temas materiais para a gestão da sustentabilidade, através de análise de fontes externas e de processo estruturado de consulta aos *stakeholders*. A

IRANI demonstrou processos internos eficazes na definição de temas materiais significativos para as operações. Mas, apesar do relato referente a integração dos temas materiais à estratégia da IRANI, não é possível identificar no relatório como alguns temas materiais estão integrados aos processos de decisão organizacionais e ao desempenho de sustentabilidade.

Abrangência: Aceitável. O escopo e a abrangência temporal e geográfica do Relatório estão definidos. As limitações no reporte dos indicadores são geralmente indicadas. A DNV GL recomenda que a IRANI considere a extensão no reporte dos indicadores materiais e das informações referentes a sua cadeia de valor.

Inclusão de stakeholders e nível de resposta: Aceitável. O processo de engajamento identifica de forma efetiva as expectativas dos stakeholders. A IRANI possui diferentes formas de interação com as suas partes interessadas. Entretanto, precisa de melhoria na extensão da representatividade dos stakeholders envolvidos no processo de materialidade. E de aperfeiçoamento no nível de resposta para questões consideradas materiais.

Confiabilidade: Aceitável. A confiabilidade dos dados é adequada, mas vários indicadores são obtidos através de operações manuais. A DNV GL recomenda que a IRA-NI continue a aprimorar de forma automática/sistêmica os processos de coleta, compilação, análise e reporte de dados.

Equilíbrio: Aceitável. A IRANI apresenta desafios de sustentabilidade ao longo do relatório. Mas, precisa melhorar a ênfase dos temas apresentados conforme a sua materialidade e a extensão do reporte dos desafios.

Ana Cristina Campos Marques Gerente do projeto

DNV GL, São Paulo, 13 de março de 2015.

EXPEDIENTE

Presidente do Conselho de Administração

PÉRICLES DE FREITAS DRUCK

Diretor Presidente

PÉRICLES PEREIRA DRUCK

Diretor de Administração, Finanças e Relações com Investidores

ODIVAN CARLOS CARGNIN

Diretor de Negócios Papel e Embalagem

SÉRGIO LUIZ COTRIM RIBAS

Diretor de Negócios Florestais

TÚLIO CÉSAR REIS GOMES

Coordenação Geral

ELAINE SILVA

MARIANA REGENSBURGER CARLESSO

Consolidação do conteúdo, produção editorial e gráfica **BRUNA CAMASSARI DA SILVA**

NATHALIA NONATO ALVES FERREIRA

Revisão Linguística

Rose Maria Makowski Márcia Moura

Verificação independente

DNV GL - Business Assurance

Projeto Gráfico

D'LIPPI COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Impressão

D'LIPPI PRINT

Fotos

MÁRIO ÁGUAS

SIRNEI STRAPASSOLA

Impressão:

ABRIL 2014

Tiragem

3.700 EXEMPLARES

Distribuição

CLIENTES, COLABORADORES, FORNECEDORES, ACIONISTAS, GOVERNOS, COMUNIDADES E DEMAIS STAKEHOLDERS.



WWW.IRANI.COM.BR



